



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações

A Predição do Bem-Estar Subjetivo a partir da Personalidade, Relações Interpessoais e Renda Mensal

Letícia Sousa Oliveira

Brasília, DF

Fevereiro de 2023



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações

A Predição do Bem-Estar Subjetivo a partir da Personalidade, Relações Interpessoais e Renda

Mensal

Letícia Sousa Oliveira

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações.

Orientador: Dr. Josemberg Moura de Andrade

Brasília, DF

Fevereiro de 2023



A Predição do Bem-Estar Subjetivo a partir da Personalidade, Relações Interpessoais e Renda

Mensal

Letícia Sousa Oliveira

Dissertação de mestrado defendida e avaliada pela banca examinadora constituída por:

Profa. Dra. Katia Elizabeth Puente-Palacios

Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia

Presidente

Prof. Dr. Josemberg Moura de Andrade

Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia

Orientador

Prof. Dr. Jacob Arie Laros

Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia

Membro Interno

Profa. Dra. Luana Elayne Cunha de Souza

Centro Universitário de Brasília

Membro Externo

Profa. Dra. Elaine Rabelo Neiva

Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia

Suplente

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por sua bondade demonstrada a mim em todos os momentos, pela oportunidade e por tudo o que tem feito por mim durante toda minha vida. Toda honra e toda glória sejam dadas a Ele. Agradeço imensamente a toda minha família, em especial minha mãe, pai, namorado, irmão, cunhada, sobrinho, meu avô, minhas avós, tios e tias, por todo amor, cuidado, torcida e compreensão. Sou grata por tudo que me ensinaram e que hoje é parte de quem eu sou.

Em especial, quero agradecer ao meu orientador, professor Dr. Josemberg Moura de Andrade, por quem tenho grande admiração. Obrigada por me acompanhar durante a trajetória da pós-graduação, por tudo que aprendi, pelo enorme privilégio de ser sua aluna, pela disponibilidade e a dedicação que demonstrou desde minha aprovação, até o presente momento. Uma pessoa muito inteligente e que possui um vasto conhecimento e uma didática impecável, sempre muito atencioso e disposto a ensinar. Durante todo o mestrado, em muitos momentos quando estava cheia de dúvidas e questões que no momento não faziam sentido, recorria ao professor Josemberg, que todas as vezes se prontificou em ajudar e às vezes com um simples áudio no *WhatsApp* fazia tudo parecer mais fácil e ter sentido. É alguém ao qual tenho muito respeito e imensa gratidão.

Ao professor Dr. Germano Esteves, meu orientador da graduação, uma das pessoas mais inteligentes que já conheci e excelente em tudo aquilo que faz. Mesmo depois que concluí o curso, continua me ajudando e orientando. Obrigada por sua amizade, por ter paciência comigo, mesmo às vezes sendo difícil. Agradeço muito por despertar em mim o apreço à psicometria e por acreditar em um potencial que nem eu acreditava.

Agradeço às minhas amigas e colegas de caminhada Beatriz e Tatiele pelo companheirismo que vem desde a graduação. Percorremos todas as fases juntas, as ansiedades do processo seletivo, a aprovação, as madrugadas de estudo. Sempre uma pela outra, não medindo esforços para ajudar, que parceria maravilhosa. Vocês são essenciais em minha vida.

Ao professor PhD. Laros, agradeço pela parceria e orientações no decorrer de toda pesquisa, fico imensamente feliz em poder contar com a participação de um pesquisador tão importante da área de avaliação psicológica no Brasil.

Agradeço à professora Dra. Luana Elayne, por gentilmente aceitar participar da banca avaliadora e colaborar com a nossa pesquisa, é uma honra poder contar com seus apontamentos e contribuições que com toda certeza enriqueceram nosso trabalho.

A professora Dra. Caroline Reppold, um dos nomes de destaques na psicologia positiva, que contribuiu com esta dissertação desde o início quando era apenas um projeto. Desde a primeira reunião que tivemos pelo *Teams*, podemos perceber que além de proporcionar muito conhecimento e experiência, sempre foi muito atenciosa e gentil.

Aos professores do PPG-PSTO que contribuíram diretamente para a minha formação científica: Josemberg Andrade, Jacob Arie Laros, Juliana Porto, Katia Puente-Palacios, Cristiane Faiad, Luiz Pasquali, Elaine Neiva, Ronaldo Pilati e Tiago Jessé. E aos demais professores e cientistas brasileiros que me inspiram diariamente.

A todos os amigos queridos que a vida universitária e acadêmica me deu, em especial: Nayara, Ana Paula, Alina, Kamila, Bruna Pavesi, por todos os momentos de amizade, alegria e descontração vividos dentro e fora da Universidade. Aos atuais colegas de laboratório e aos que passaram pelo laboratório META.

Aos melhores amigos que a vida me deu, Yan, Thamirys, Lauriceia, Eduarda, Wemerson, Alinne, Adrya, Melissa, Ana Karolina, Gustavo, Mayara, Leilane, Maycon, João Vitor, Mariana Rocha, Igor, Mariana Cardoso, Hadassa, Michelle, Aline. E aos amigos e colegas de profissão, Camila Gomes, Adriana, Latife, Nicolas, Eliane e tantos outros. Obrigada pelo apoio e amizade.

Sou muito grata a todos vocês!

Sumário

Resumo Geral	11
General Abstract	13
Introdução Geral	15
Manuscrito 1 - Evidências Psicométricas Adicionais de Instrumentos Utilizados na Psicologia Positiva	
	19
Resumo	19
Abstract	20
Método	23
Participantes	23
Instrumentos	23
Procedimentos de Coleta de Dados	24
Análise de Dados	24
Resultados	25
Evidências Psicométricas da Escala de Satisfação com a Vida	25
Evidências Psicométricas da Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos	28
Parâmetros dos Itens da Dimensão Afetos Positivos	28
Parâmetros dos Itens da Dimensão Afetos Negativos	30
Parâmetros dos Itens da Dimensão Afetos Positivo/Satisfação com a Vida	33
Discussão	37
Considerações Finais	38
Referências	40

Manuscrito 2 - A Predição do Bem-Estar Subjetivo a Partir da Personalidade, Relações Interpessoais e Renda Mensal	44
Resumo	44
Abstract	46
Método	50
Participantes	50
Instrumentos	50
Procedimentos de Coleta de Dados	51
Resultados	53
Análise Fatorial	53
Regressão Linear Múltipla	57
Discussão	60
Considerações Finais	61
Referências	63
Discussão Geral	68
Referências Gerais	71
Anexo I – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética de Pesquisa	75
Anexo II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	77
Anexo III – Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS)	79
Anexo IV – Escala de Satisfação de Vida (ESV)	81
Anexo V – Escala Reduzida de Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ER5FP-3)	82
Anexo VI – Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI)	84

Lista de Figuras**Evidências Psicométricas Adicionais de Instrumentos Utilizados na Psicologia Positiva**

Figura 1 - <i>Curvas características dos itens da ESV</i>	27
Figura 2 - <i>Curva de informação total dos itens da ESV</i>	27
Figura 3 - <i>Curvas características dos itens do fator afetos positivos</i>	30
Figura 4 - <i>Curva de Informação total dos itens de afetos positivos</i>	30
Figura 5 - <i>Curvas características dos itens do fator afetos negativos</i>	32
Figura 6 - <i>Curva de Informação total dos Itens dos afetos negativos</i>	36
Figura 7 - <i>Curvas características dos itens de Afetos Positivos/Satisfação com a Vida</i>	36
Figura 8 - <i>Curva de Informação Total dos Itens dos Afetos Positivos/Satisfação com a Vida</i>	37

Lista de Tabelas

Manuscrito 1 - Evidências Psicométricas Adicionais de Instrumentos Utilizados na Psicologia

Positiva

Tabela 1 - <i>Cargas fatoriais dos itens da Escala de Satisfação com a Vida</i>	25
Tabela 2 - <i>Parâmetros de discriminação e dificuldade dos itens da ESV</i>	26
Tabela 3 - <i>Cargas fatoriais dos itens da PANAS após a Extração com RDWLS e Rotação Robust Promin</i>	28
Tabela 4 - <i>Parâmetros de discriminação e dificuldade dos itens de afetos positivos</i>	29
Tabela 5 - <i>Estimação dos parâmetros dos Itens de afetos negativos</i>	31
Tabela 6 - <i>Cargas fatoriais dos itens das Escalas PANAS/Satisfação com a Vida</i>	33
Tabela 7 - <i>Estimação Conjunta dos Parâmetros dos Itens da Escala de Satisfação com a Vida e Escala de Afetos Positivos</i>	34

Manuscrito 2 - A Predição do Bem-Estar Subjetivo a Partir da Personalidade, Relações Interpessoais e Renda Mensal

Tabela 1 - Cargas fatoriais da ER5FP-3	53
Tabela 2 - Cargas fatoriais da EMRI	53
Tabela 3 - Cargas fatoriais da Escala PANAS/satisfação com a vida	55
Tabela 4 - Resultados da regressão múltipla da variável predita afetos negativos	56
Tabela 5 - Resultados da regressão múltipla da variável predita afetos positivos/satisfação com a vida	58

Lista de abreviações

AN	Afetos Negativos
AP	Afetos Positivos
BES	Bem-estar Subjetivo
CCIs	Curvas Características dos Itens
CGF	Cinco Grandes Fatores
CITs	Curvas de Informação do Teste
ECV	Variância Comum Explicada
ER5FP	Escala Reduzida de Cinco Grandes Fatores de Personalidade
ESV	Escala de Satisfação com a Vida
MIREAL	Média das Cargas Absolutas do Item Residual
ONU	Organização das Nações Unidas
PANAS	<i>Positive Affects and Negative Affects</i>
PIB	Produto Interno Bruto
RDWLS	<i>Robust Diagonally Weighted Least Squares</i>
RMSEA	<i>Root Mean Square Error of Approximation</i>
SV	Satisfação com a Vida
TRI	Teoria de Resposta ao Item
UniCo	<i>Unidimensional Congruence</i>

Resumo Geral

A presente dissertação teve como objetivo geral construir um modelo preditivo do bem-estar subjetivo (BES) a partir dos cinco grandes fatores da personalidade, relações interpessoais e renda mensal. Para além disso, objetivou-se, também, obter evidências psicométricas adicionais da Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e da Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS), além de testar uma estrutura fatorial alternativa, unindo as duas escalas. Para isso, foram realizados dois estudos independentes. O primeiro estudo, descrito no manuscrito 1, teve como objetivo apresentar evidências psicométricas de dois instrumentos utilizados na Psicologia Positiva. Participaram do estudo 305 indivíduos com idades entre 18 e 70 anos ($M = 34,07$, $DP = 11,79$), provenientes das cinco macrorregiões geográficas do Brasil. Foram utilizados os seguintes instrumentos: (1) ESV, (2) PANAS e (3) questionário sociodemográfico. De maneira geral, as escalas apresentaram propriedades psicométricas satisfatórias, incluindo uma nova proposta de estrutura unificada dos fatores de satisfação com a vida e afetos positivos. No segundo estudo, descrito em manuscrito 2, o objetivo foi construir um modelo preditivo do BES a partir dos cinco grandes fatores de personalidade, das relações interpessoais e da renda mensal. Foi utilizada a mesma amostra de respondentes do estudo 1. Além dos instrumentos respondidos no estudo anterior, foram acrescentadas as seguintes escalas: (1) Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ER5FP) e (2) Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI). Para as análises de dados foram realizadas análises descritivas, análise fatorial semi-confirmatória e regressão linear múltipla hierárquica. No que se refere aos resultados, verificamos que os fatores de extroversão ($Beta = 0,120$), conscienciosidade ($Beta = 0,154$), estabilidade emocional ($Beta = -0,642$) e *personal distress* ($Beta = 0,137$) explicaram 37% da variância de afetos negativos. A variável renda apresentou um nível de significância marginal ($p = 0,052$). Ainda, os fatores de conscienciosidade ($Beta = 0,350$), estabilidade emocional ($Beta = 0,188$), abertura a experiências ($Beta = 0,125$), tomada de perspectiva/consideração empática ($Beta = 0,128$) e renda ($Beta = 0,163$) explicaram 48% da variância da variável critério afetos positivos/satisfação com a vida. A partir dos resultados, podemos

entender melhor o BES a partir de seus preditores, e para além disso, contribuir com a literatura já existente e pesquisas futuras que abordam essa temática.

Palavras-chaves: bem-estar subjetivo, personalidade, relações interpessoais, renda mensal, Teoria de Resposta ao Item.

General Abstract

This dissertation had the general objective of building a predictive model of subjective well-being (SWB) from the five major factors of personality, interpersonal relationships and monthly income. Furthermore, it also aimed to obtain additional psychometric evidence of the Life Satisfaction Scale (LSS) and the Positive and Negative Affect Scale (PANAS), and to test an alternative factor structure, uniting the two scales. To this end, two independent studies were conducted. The first study, described in manuscript 1, aimed to present psychometric evidence of two instruments used in Positive Psychology. The study included 305 individuals between 18 and 70 years of age ($M = 34.07$, $SD = 11.79$), from the five geographic macro-regions of Brazil. The following instruments were used: (1) LSS, (2) PANAS and (3) sociodemographic questionnaire. In general, the scales showed satisfactory psychometric properties, including a new proposed unified structure of life satisfaction and positive affect factors. In the second study, described in manuscript 2, the objective was to build a predictive model of SWB from the five major personality factors, interpersonal relationships, and monthly income. The same sample of respondents was used as in study 1. In addition to the instruments answered in the previous study, the following scales were added: (1) Reduced Big Five Personality Factor Scale (RBFPS) and (2) Multidimensional Interpersonal Reactivity Scale (MIRS). Descriptive analyses, semi-confirmatory factor analysis, and hierarchical multiple linear regression were performed for the data analyses. With regard to the results, we found that the factors extroversion ($Beta = 0.120$), conscientiousness ($Beta = 0.154$), emotional stability ($Beta = -0.642$), and personal distress ($Beta = 0.137$) explained 37% of the variance of negative affect. The income variable showed a marginal significance level ($p = 0.052$). Also, the factors conscientiousness ($Beta = 0.350$), emotional stability ($Beta = 0.188$), openness to experiences ($Beta = 0.125$), perspective taking/empathic consideration ($Beta = 0.128$), and income ($Beta = 0.163$) explained 48% of the variance of the criterion variable positive affects/satisfaction with life. From the results, we can better understand BES from its predictors, and furthermore, contribute to the existing literature and future research addressing this topic.

Keywords: subjective well-being, personality, interpersonal relations, monthly income, Item Response Theory.

Introdução Geral

Entender o que influencia nos níveis de Bem-estar Subjetivo (BES) das pessoas é imprescindível para que sejam planejadas ações que venham a gerar maior qualidade de vida para os indivíduos e para a sociedade (Figueira et al., 2022). Contudo, artigos científicos na área da psicologia normalmente abordam com maior frequência e quantidade assuntos relacionados a doenças e transtornos mentais (Zanini et al., 2021). Assim, a Psicologia Positiva (PP) surge para tentar romper esse viés negativo sobre o desenvolvimento humano por meio do estudo dos aspectos positivos presentes nos indivíduos. Nesse sentido, temáticas como o BES se destacam nos atuais estudos científicos (Araújo & Cândido, 2015).

Em 2011, a Organização das Nações Unidas (ONU) implementou a resolução que busca um ‘padrão holístico’ para medir o desenvolvimento dos países. Destacou que é preciso dar mais importância à felicidade e ao bem-estar na determinação de como alcançar e medir o desenvolvimento social e econômico de um país. De acordo com a organização, o PIB (Produto Interno Bruto) não é suficiente para medir o bem-estar de uma população. Sendo assim, os países devem criar medidas além de econômicas para mensurar a felicidade e o bem-estar dos povos. Por isso o “índice de felicidade” não deve vir apenas de indicadores objetivos como a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em uma determinada região.

Nesse contexto, os estudos na área do bem-estar são majoritariamente pesquisados em torno de duas abordagens, que decorrem das concepções filosóficas de hedonia e eudaimonia. A investigação em psicologia associada à hedonia tem-se centrado no BES, que engloba a satisfação com a vida (SV), a presença de emoções positivas e a ausência de afeto negativo (Diener et al., 2002). Por sua vez, a abordagem da eudaimonia associa o bem-estar ao funcionamento pleno do ser humano: a felicidade é vista como o produto de uma vida com propósito, de aperfeiçoamento contínuo e de autorrealização (Ryan & Deci, 2001; Vitterso, 2016).

O BES é um tema estudado pela psicologia e tem crescido muito ultimamente, cobrindo estudos que utilizam as mais diversas nomenclaturas, tais como: felicidade, satisfação, estado de espírito

e afeto positivo (Giacomoni, 2004). De forma ampla, pode-se dizer que o foco está em como as pessoas avaliam suas vidas. Especificamente, este construto busca compreender como e porque as pessoas experienciam suas vidas positivamente e, também, pode ser considerado uma avaliação subjetiva da qualidade de vida (Diener, 1996).

Nesta perspectiva, o BES é um importante componente da PP, sendo um construto que pode favorecer a maneira como nós vemos a nós mesmos e as outras pessoas, o que pode resultar em maior prazer em vivenciar as situações cotidianas e o relacionamento com nossos pares (Passareli & Silva, 2007). Torna-se importante, cada vez mais, conhecer os aspectos relacionados a esse tema.

Importante destacar que o BES não é apenas a ausência de depressão, mas também a presença de um número de emoções e estados cognitivos positivos (Siqueira & Padovam, 2008). Assim, o estudo do BES tem uma forte relevância social e está ligado à promoção de saúde e qualidade de vida. Além disso, o estudo do BES pode não só ajudar a mudar o foco das fraquezas para as potencialidades dos indivíduos, como também fornecer contribuições para a construção de uma sociedade mais forte e saudável (Medeiros, 2020; Passareli & Silva, 2007).

Contudo, o enfoque majoritário das pesquisas sobre doenças psicológicas demonstra uma tendência em não focar no próprio bem-estar em função da preocupação da sociedade em evitar problemas de saúde (Siqueira & Padovam, 2008). É necessário não somente tratar de doenças psicológicas, mas investir no que proporciona o aumento do nível de bem-estar. Esse é o foco da presente dissertação de mestrado. Nessa perspectiva, existem evidências que apontam que pessoas com o BES elevado indicam ter melhores relações sociais do que pessoas que apresentam BES baixo (Diener & Ryan, 2009). Relações sociais positivas mostram-se necessárias para o bem-estar. Assim, existem diferentes pesquisas sugerindo que o bem-estar remete ao desenvolvimento de boas relações interpessoais (RI) (Diener & Seligman, 2004; Giacomoni, 2004).

Com o desenvolvimento da pesquisa sobre BES, a procura de fatores e processos causais ou relacionados com a avaliação subjetiva da qualidade de vida produziu uma extensa literatura.

Variáveis sociodemográficas, diferenças culturais, personalidade, entre outras variáveis, vêm sendo bastante investigadas (Nunes et al., 2009).

Nesse contexto, a personalidade é definida como padrões de comportamentos e atitudes que são típicos de um determinado indivíduo. Ela também pode ser caracterizada como a organização dinâmica no indivíduo dos sistemas psicológicos e físicos que determinam seu comportamento e seus pensamentos característicos. Especificamente, os traços de personalidade diferem de um indivíduo para outro, sendo, relativamente constantes e estáveis em cada pessoa (Rebollo & Harris, 2006). Portanto, é perceptível a influência que este construto possui nos mais diversos aspectos individuais, auxiliando no entendimento de preferências, objetivos de vida, princípios e prioridades comportamentais (Gouveia et al., 2016).

Fatores da personalidade têm se destacado como preditores de BES, e o modelo mais utilizado é dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. No tocante às cinco dimensões a nomenclatura varia, mas grande parte dos estudos adota os fatores de Abertura à experiência, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo (Andrade, 2008; Nunes et al., 2009; Scatula et al., 2022).

Em linhas gerais, a Amabilidade indica a qualidade das relações interpessoais presentes no momento da interação de uma pessoa com outra. Indica a tendência do indivíduo a ser socialmente agradável, caloroso e dócil (Hutz et al., 2010). Já a Conscienciosidade caracteriza-se por um indivíduo focado em suas metas, seguidor de normas, que busca ter controle sobre seus impulsos. É um sujeito realizador, empreendedor e voltado para implementar ações que contribuam para o cumprimento de objetivos da sua vida (Roberts et al., 2009). A Abertura à experiência, por sua vez, revela a disponibilidade de uma pessoa para vivenciar novos ambientes, ter acesso a novos conhecimentos e receber, de forma positiva, ideias mais inovadoras e originais. Em geral, indivíduos que pontuam alto nesse fator são curiosos, liberais, imaginativos e intelectuais (McCrae & Sutin, 2009). A Extroversão é característica de indivíduos que tendem a apresentar facilidade para interagir com outros indivíduos, expor suas ideias em público e fazer novas amizades. Associa-se com alta motivação e com afeto

positivo (Wilt & Revelle, 2009). Por fim, o neuroticismo refere-se a um traço de personalidade presente em sujeitos que vivenciam, de forma negativa, os estados emocionais. Indivíduos com altos escores estão mais suscetíveis a apresentar sentimentos como ansiedade, irritabilidade e depressão (Widiger, 2009).

Outro tópico muito discutido ao se falar em BES, são as condições financeiras dos indivíduos. Nessa perspectiva, a estabilidade financeira prediz fatores adicionais que podem ampliar a satisfação de vida. Com isso, a estabilidade financeira e a ausência de preocupações com compromissos monetários geram um melhor bem-estar e, assim, uma percepção mais positiva em relação à vida (Cheung & Lucas, 2014). Especificamente, em relação aos problemas financeiros, destaca-se que o maior nível de endividamento, inadimplência e descontroles monetários, adversidades minimizam o bem-estar. Dessa forma, os indivíduos buscam uma adequação de sua renda para satisfazer suas necessidades gerais do presente e do futuro (Campara et al., 2017).

Diante disso, o BES dos indivíduos é influenciado por traços de personalidade e traços disposicionais, como também pela satisfação no domínio do bem-estar material, de modo que a satisfação com a vida é o resultado dos afetos positivos e negativos que as pessoas experimentam e percebem sentir (Figueira et al., 2022).

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento de pesquisa: os traços de personalidade, as relações interpessoais e a renda mensal têm valor preditivo no BES? Logo, para responder essa pergunta, a presente pesquisa subdivide-se em dois estudos, sendo eles: (1) “Evidências Psicométricas Adicionais de Instrumentos Utilizados na Psicologia Positiva” que teve como objetivo reunir novas evidências psicométricas da Escala de Satisfação com a Vida (Diener et al., 1985) e da Escala de Afetos Positivos e Negativos (Galinha et al., 2014) e, para além disso, testar uma estrutura fatorial alternativa, unindo as duas escalas; e (2) “A predição do bem-estar subjetivo a partir da personalidade, relações interpessoais e renda mensal”, que teve como objetivo construir um modelo preditivo do bem-estar subjetivo a partir dos traços de personalidade, relações interpessoais e a renda mensal. Tais manuscritos são apresentados a seguir.

Manuscrito 1

Evidências Psicométricas Adicionais de Instrumentos Utilizados na Psicologia Positiva

Resumo

O bem-estar subjetivo (BES) pode ser avaliado a partir da satisfação com a vida e dos afetos positivos e negativos. A Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e a Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS) comumente têm sido utilizadas no contexto da Psicologia Positiva para avaliação do BES. O presente estudo objetivou apresentar evidências psicométricas adicionais da ESV e da PANAS, bem como testar uma estrutura fatorial alternativa, unindo as duas escalas. Participaram do estudo 305 indivíduos com idades entre 18 e 70 anos ($M = 34,07$, $DP = 11,79$), provenientes das cinco macrorregiões geográficas do Brasil. Foram utilizados os seguintes instrumentos: (1) ESV, (2) PANAS e (3) questionário sociodemográfico. Foram realizadas análises fatoriais semi confirmatórias das duas escalas em questão. Na Escala de Satisfação com a Vida foi observada unidimensionalidade com cargas fatoriais superiores a 0,62. Também realizamos análises fatoriais semi confirmatórias nas quais as cargas fatoriais foram superiores a 0,40. Em seguida, foi realizada análise fatorial a fim de verificar a estrutura das duas escalas (ESV e PANAS) juntas, que resultou na união dos fatores de satisfação com a vida e afetos positivos. Os resultados apontaram a união das escalas, gerando dois fatores, unindo a satisfação com a vida e os afetos positivos e como segundo fator os afetos negativos. Por fim, foram estimados os parâmetros de dificuldade e discriminação dos itens das escalas por meio da Teoria de Resposta a Item. De maneira geral, as escalas apresentaram propriedades psicométricas satisfatórias.

Palavras-chave: Satisfação com a Vida; Afetos Positivos e Negativos; Teoria de Resposta ao Item; Psicologia Positiva.

Abstract

Subjective well-being (SWB) can be assessed from life satisfaction and positive and negative affect. The Life Satisfaction Scale (LSS) and the Positive and Negative Affect Scale (PANAS) have been commonly used in the context of Positive Psychology to assess SWB. The present study aimed to present additional psychometric evidence of the SLS and the PANAS, as well as to test an alternative factor structure uniting the two scales. Participated in the study 305 individuals aged between 18 and 70 years ($M = 34.07$, $SD = 11.79$), from the five geographic macro-regions of Brazil. The following instruments were used: (1) LSS, (2) PANAS, and (3) sociodemographic questionnaire. Semi confirmatory factor analyses were performed for the two scales in question. In the Satisfaction with Life Scale, unidimensionality was observed with factor loadings greater than 0.62. We also performed semi-confirmatory factor analyses where the factor loadings were greater than 0.40. Then, factor analysis was performed in order to verify the structure of the two scales (LSS and PANAS) together, which resulted in the union of the life satisfaction and positive affect factors. The results pointed to the union of the scales, generating two factors, uniting life satisfaction and positive affect and as a second factor the negative affect. Finally, the difficulty and discrimination parameters of the scale items were estimated using Item Response Theory. In general, the scales presented satisfactory psychometric properties.

Keywords: Life Satisfaction; Positive and Negative Affects; Item Response Theory; Positive Psychology.

A Psicologia Positiva (PP) é um movimento de investigação de aspectos potencialmente saudáveis dos seres humanos, em oposição à psicologia tradicional e a sua ênfase nos aspectos psicopatológicos (Batalha et al., 2022). Dentro da PP, quando se fala em avaliação do bem-estar subjetivo (BES), nos deparamos com duas dimensões principais: afetiva ou emocional, representada pelos afetos positivos (AP) e afetos negativos (AN), e outra cognitiva, correspondendo à satisfação com a vida (SV) (Diener et al., 2002).

Apesar desses componentes se referirem ao BES e estarem associados entre si, eles representam construtos diferentes (Gouveia et al., 2005). A SV, por exemplo, refere-se ao nível de contentamento que é percebido pelo sujeito quando este pensa sobre as várias áreas da sua vida ou a sua vida de forma geral (Reppold et al., 2019). Portanto, é uma avaliação subjetiva e envolve uma ponderação sobre o nível de entusiasmo/prazer ou descontentamento/sofrimento que o indivíduo tem ou sente quando pensa no seu modo de viver (Diener et al., 2009).

Dessa forma, a avaliação da SV requer que o sujeito considere, de forma geral, as suas condições de vida. Dentre as principais variáveis que predizem a SV estão a herança genética, os traços de personalidade, os valores, os estilos cognitivos e outros atributos, tais como o otimismo e a esperança (Lopes, 2020). Variáveis essas, que podem levar o sujeito a processar e a memorizar as suas experiências e vivências de forma mais confiante, e os fazerem buscar ativamente aquilo que julgam importante para si, procurando a felicidade e evitando as emoções negativas (Marques et al., 2017).

Um dos instrumentos comumente utilizados para avaliar a SV é a Escala de Satisfação com a Vida (ESV) que é composta por cinco itens, respondidos por meio de uma escala ordinal tipo Likert em que o respondente indica o grau de concordância em relação aos itens (e.g., “Até hoje, tenho conseguido as coisas importantes que quero na vida”) (Diener et al., 1985). A ESV apresentou parâmetros psicométricos adequados que, a partir de análises fatoriais realizadas, indicaram uma estrutura unifatorial (Diener et al., 1985). Além disso, nos estudos brasileiros, o índice de fidedignidade variou de 0,73 (Gouveia et al., 2005) a 0,89 (Lucas et al., 2012). É importante destacar

que os itens originalmente são aplicados em uma escala de respostas de 7 pontos (Diener et al., 1985). Entretanto, a literatura começou a apresentar a utilização de uma escala de respostas Likert de 5 pontos com índices satisfatórios de fidedignidade de 0,77 (Reppold et al., 2019).

Ademais, em geral, a aplicação da ESV ocorre frequentemente em conjunto com a avaliação dos AP e AN, que são considerados componentes emocionais do BES (Diener, 2012). Nesse contexto, os AP e os AN são definidos como dimensões gerais que descrevem a experiência afetiva dos indivíduos. A ocorrência alta de AN reflete desprazer e mal-estar subjetivo, incluindo emoções como medo, nervosismo e perturbação (Galinha & Ribeiro, 2008) e, contrariamente, elevados índices de AP refletem prazer e BES, incluindo emoções como entusiasmo, inspiração e determinação (Brocca, 2019).

Operacionalmente, os AP e AN são avaliados pela Escala de Afetos Positivos e Negativos (*Positive and Negative Affect Schedule* - PANAS) (Galinha et al., 2014), instrumento esse, que avalia o estado afetivo, o humor ou o traço dos indivíduos podendo ser usada como uma medida da dimensão afetiva do conceito de BES, segundo a definição mais consensual e empiricamente testada do conceito (Galinha & Ribeiro, 2008). A PANAS apresenta uma versão reduzida que permite avaliar o AP e o AN de uma forma mais parcimoniosa do que a versão integral. Assim, sendo adequada para estudos com muitas variáveis e para populações-alvo com limitações de tempo ou capacidade de resposta (Galinha et al., 2014). Tendo isso em vista, as correlações elevadas entre o valor total do AP e do AN obtidos pela versão reduzida e pela versão integral da PANAS revelam que a versão reduzida é equivalente à versão integral, medindo os mesmos construtos (Videira, 2020).

Nesse contexto, a PANAS é hoje um dos instrumentos mais utilizados na investigação de estados afetivos, tanto em adultos quanto em crianças (Allen et al., 2015; Watson et al., 1988), e tem demonstrado parâmetros psicométricos satisfatórios em amostras e contextos específicos. Contudo, entendendo que as evidências de validade são contextuais (*American Educational Research Association* [AERA] et al., 2014; Andrade & Valentini, 2018), a avaliação dos parâmetros psicométricos em diferentes amostras permitirá sua utilização de modo mais amplo. Além disso,

análises adicionais como a estimação dos parâmetros dos itens por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI) podem fornecer mais informações psicométricas sobre a PANAS (Andrade et al., 2000; Andrade et al., 2010; Andrade et al., 2021; Araújo et al., 2009).

Especificamente, a TRI utiliza-se de modelos matemáticos que são baseados na probabilidade de resposta do indivíduo, condicionada ao traço latente e às características dos instrumentos de medida (Andrade et al., 2000; Andrade et al., 2010; Andrade et al., 2021). Sendo assim, nesta pesquisa, o principal objetivo foi investigar as evidências psicométricas adicionais da ESV e da PANAS, estimando-se os parâmetros dos itens de ambos os instrumentos a partir da TRI. Também se objetivou testar uma estrutura fatorial alternativa, unindo as duas escalas

Método

Participantes

O estudo contou com a participação de 305 indivíduos de todas as macrorregiões do Brasil, com predominância dos respondentes na região centro-oeste (69,5%). O perfil amostral contou com sujeitos de idades entre 18 e 70 anos ($M = 34,07$, $DP = 11,79$), sendo maioria do sexo feminino (69,8%), com ensino médio completo (37,7%) e do estado civil casado (46,9%).

Instrumentos

Os participantes responderam aos instrumentos que são detalhados a seguir:

(1) Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (*Positive and Negative Affect Schedule - PANAS*): Elaborada por Watson et al. (1988) e adaptada em sua versão reduzida com evidências de validade por Galinha et al. (2014). Esta escala é composta por 20 itens, divididos em duas dimensões, a saber: Afetos Positivos (10 itens) com alfa de Cronbach de 0,86 e Afetos Negativos (10 itens) com alfa de Cronbach de 0,89. Os itens são respondidos em uma escala Likert de cinco pontos.

(2) Escala de Satisfação com a Vida (ESV): Elaborada por Diener et al. (1985) e adaptada com evidências de validade para o Brasil por Zanon et al. (2014). A escala apresenta uma estrutura unifatorial composta por cinco itens que são respondidos em uma escala tipo Likert de sete pontos.

(3) Questionário sociodemográfico: teve como objetivo caracterizar os respondentes da pesquisa, com perguntas como idade, sexo, escolarização, renda mensal etc.

Procedimentos de Coleta de Dados

Inicialmente, foi realizada a submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Brasília (UnB), que apresentou o parecer aprovado (nº 56549922.1.0000.5540). Para coleta de dados foi utilizada a plataforma *UniPark Survey*, no qual, os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como aos instrumentos: ESV, PANAS e o questionário sociodemográfico. Assim, foi disponibilizado e divulgado pelos pesquisadores em suas redes sociais (*Instagram, Facebook, WhatsApp*, entre outros). Os participantes conseguiam ter acesso a partir do *link* para responder todo o questionário. A participação ocorreu de maneira voluntária, respeitando os aspectos éticos.

Análise de Dados

Foram realizadas análises descritivas para caracterizar os respondentes da pesquisa. Posteriormente, foram realizadas análises fatoriais semi confirmatórias com o objetivo de avaliar a estrutura fatorial da ESV e da PANAS. A análise foi realizada no *software Factor*, utilizando o método de extração *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS) (Asparouhov & Muthén, 2010). A decisão sobre o número de fatores a ser mantido foi realizada por meio da técnica da análise paralela com permutação aleatória dos dados observados (Timmerman & Lorenzo-Seva, 2011) e a rotação utilizada foi a *Robust Promin* (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2019). O ajuste do modelo aos dados foi avaliado mediante os índices de ajustes, sendo eles: *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA), *Comparative Fit Index* (CFI) e *Tucker-Lewis Index* (TLI). De acordo com Brown (2006), valores de RMSEA devem ser menores que 0,08, e valores de CFI e TLI devem ser acima de 0,90, ou preferencialmente, 0,95.

A unidimensionalidade da estrutura foi avaliada mediante três indicadores, sendo eles: *Unidimensional Congruence* (UniCO), Variância Comum Explicada (ECV) e Média das Cargas Absolutas do Item Residual (MIREAL). Valor de UniCO maior que 0,95; ECV maior que 0,85 e MIREAL inferior a

0,30, sugerem que os dados podem ser tratados como essencialmente unidimensionais (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018).

Em seguida, os parâmetros de dificuldade e discriminação dos itens foram estimados com base na Teoria de Resposta ao Item (TRI). Os parâmetros de dificuldade e discriminação dos itens foram analisados, considerando as suas curvas características dos itens (CCIs). Também foi possível a obtenção de informações sobre o teste por meio das curvas de informação do teste (CITs). Para realizar as análises em questão foram utilizados os *softwares*: *Factor 12.01*, *IBM SPSS Statistics*, versão 25 e *RStudio* utilizando o pacote *Mirt* com o *Graded Model*.

Resultados

Evidências Psicométricas da Escala de Satisfação com a Vida

A análise fatorial apontou evidências de uma estrutura unidimensional conforme indicado pelos índices de ajuste que se apresentam satisfatórios: $CFI = 0,99$ e $RMSEA (IC 90\%) = 0,00 (0,00 - 0,07)$. Ademais, os indicadores de Congruência Unidimensional ($UniCo = 1,000$); Variação Comum Explicada ($ECV = 0,982$); e a Média das Cargas Absolutas Residuais do Item ($MIREAL = 0,096$) também indicaram fortemente a unidimensionalidade da escala (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). O alfa de Cronbach de 0,88. Os resultados da análise fatorial podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1.

Cargas Fatoriais dos Itens da Escala de Satisfação com a Vida

Itens	F1
1. Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal	0,80
2. As condições da minha vida são excelentes	0,76
3. Estou satisfeito(a) com minha vida	0,83
4. Até hoje, tenho conseguido as coisas importantes que quero na vida	0,82
5. Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada	0,61

Para estimação dos parâmetros de discriminação (α) e dificuldade (b), das curvas características dos itens e das curvas de informação dos itens e total da escala foi utilizado o modelo de Samejima (1969). Os resultados podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2.*Parâmetros de discriminação e dificuldade dos itens da ESV*

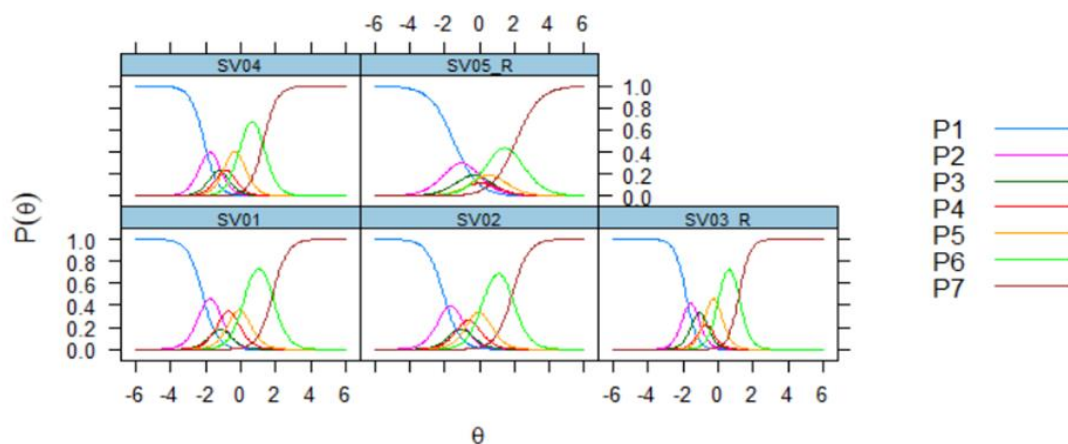
Item	a	b_1	b_2	b_3	b_4	b_5	b_6
Item 01	2,34	-2,17	-1,33	-1,01	-0,39	0,25	1,85
Item 02	2,11	-2,05	-1,25	-0,89	-0,38	0,29	1,88
Item 03	3,19	-1,84	-1,29	-0,85	-0,57	0,05	1,21
Item 04	2,53	-2,09	-1,43	-1,05	-0,67	0,01	1,31
Item 05	1,45	-1,46	-0,60	-0,06	0,27	0,80	2,10

Nota. a = parâmetro de discriminação; b_1 : representa o valor de theta em que os respondentes têm maior probabilidade de deixar de responder a categoria 1 para responder a categoria 2; b_2 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 2 e 3; b_3 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 3 e 4; b_4 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 4 e 5; b_5 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 5 e 6; b_6 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 6 e 7.

Podemos observar que o parâmetro de discriminação dos itens variou de 1,45 (item 5) a 3,19 (item 3), indicando alto poder de discriminar sujeitos com magnitudes próximas no traço latente satisfação com a vida (Andrade, 2008; Andrade et al., 2021; Baker, 2001; Sartes & Souza-Formigoni, 2013). No que se refere ao parâmetro de dificuldade ou endosso, o item com maior dificuldade de endosso ou concordância foi o item 5 [“Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada”] cujo b_6 foi igual a 2,10. Por outro lado, o item com menor dificuldade de endosso ou concordância foi o item 1 [Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal] cujo b_1 foi igual a -2,17. Na Figura 1 são apresentadas as curvas características de todos os itens da ESV.

Figura 1.

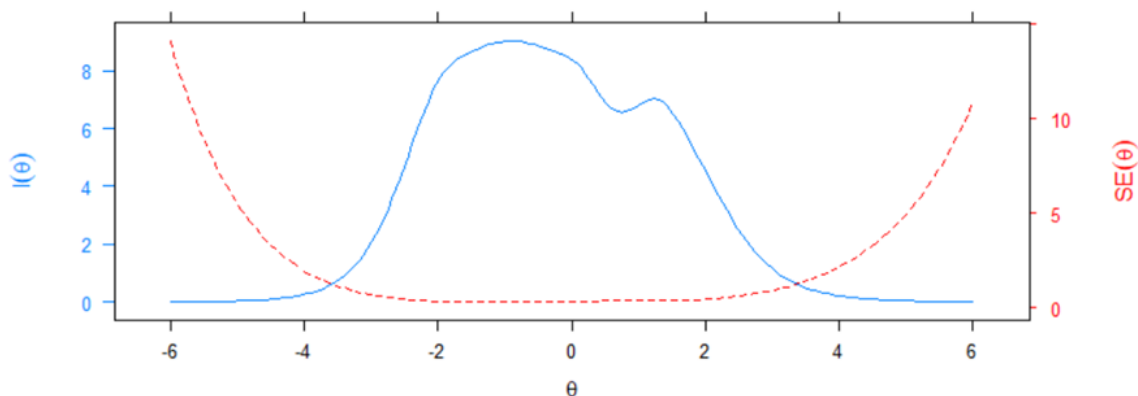
Curvas características dos itens da ESV



A partir da Figura 1 podemos observar que nas CCI, ao contrário do esperado, todos os itens possuem categorias de respostas sobrepostas às demais, o que significa que algumas categorias de respostas não possuem maiores probabilidades de serem endossadas em determinado ponto da escala de θ (satisfação com a vida). Nesse sentido, ressaltamos que a junção de categorias de resposta nestes itens resultaria em um melhor ajuste do modelo (Sales et al., 2018). A Figura 2 apresenta a CIT dos itens da ESV.

Figura 2.

Curva de informação total dos itens da ESV



Como podemos observar, a CIT dos itens da ESV indicou que é por volta do θ igual -0,5 que o conjunto de itens é mais informativo. Abaixo do valor aproximado de θ de -3,8 a curva de

erro ultrapassa a curva de informação. Similarmente, acima do *theta* aproximado de 3,5 a curva de erro ultrapassa a curva de informação.

Evidências Psicométricas da Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos

Inicialmente, a análise paralela apontou uma solução de dois fatores, sendo as cargas do fator 1 acima de 0,40 e do fator 2 superiores a 0,44. No fator de Afetos Positivos o alfa de Cronbach foi de 0,86 e no fator Afetos Negativos o alfa de Cronbach de 0,89. Os resultados da análise fatorial podem ser observados na Tabela 3.

Tabela 3.

Cargas Fatoriais dos Itens da PANAS após a Extração com RDWLS e Rotação Robust Promin

Itens	F1	F2
1. Afetivo(a)	0,06	0,44
2. Envergonhado(a)	0,40	-0,05
3. Atento(a)	0,16	0,62
4. Determinado(a)	-0,16	0,73
5. Culpado(a)	0,60	-0,09
6. Empolgado(a)	0,00	0,75
7. Irritado(a)	0,79	-0,01
8. Interessado(a)	0,02	0,77
9. Com medo	0,71	-0,08
10. Com orgulho de si	-0,17	0,69
11. Hostil	0,57	0,18
12. Alerta	0,42	0,63
13. Aflito(a)	0,85	-0,09
14. Inquieto(a)	0,82	0,16
15. Entusiasmado(a)	-0,05	0,79
16. Nervoso(a)	0,81	0,02
17. Forte	-0,11	0,67
18. Apavorado(a)	0,73	0,05
19. Inspirado(a)	-0,04	0,78
20. Chateado(a)	0,74	-0,13

Nota. F1= Afetos Negativos; F2= Afetos Positivos.

Parâmetros dos Itens da Dimensão Afetos Positivos

Para estimação dos parâmetros a e b , das CCI e da CIT dos itens da dimensão afetos positivos foi utilizado o modelo de Samejima (1969). Os resultados podem ser observados na Tabela 4.

Tabela 4.

Parâmetros de discriminação e dificuldade dos itens de afetos positivos

Item	a	b_1	b_2	b_3	b_4
Item 01	0,79	-5,14	-2,41	0,00	2,26
Item 03	0,99	-3,44	-1,48	-0,03	1,89
Item 04	2,10	-2,19	-1,14	-0,20	1,00
Item 6	1,99	-1,79	-0,82	0,14	1,46
Item 8	1,81	-2,37	-1,31	-0,15	1,43
Item 10	1,90	-1,65	-0,54	0,28	1,48
Item 12	0,84	-3,54	-1,17	0,35	2,61
Item 15	2,48	-1,59	-0,65	0,26	1,56
Item 17	1,62	-2,24	-1,05	0,04	1,36
Item 19	2,15	-1,60	-0,72	0,26	1,40

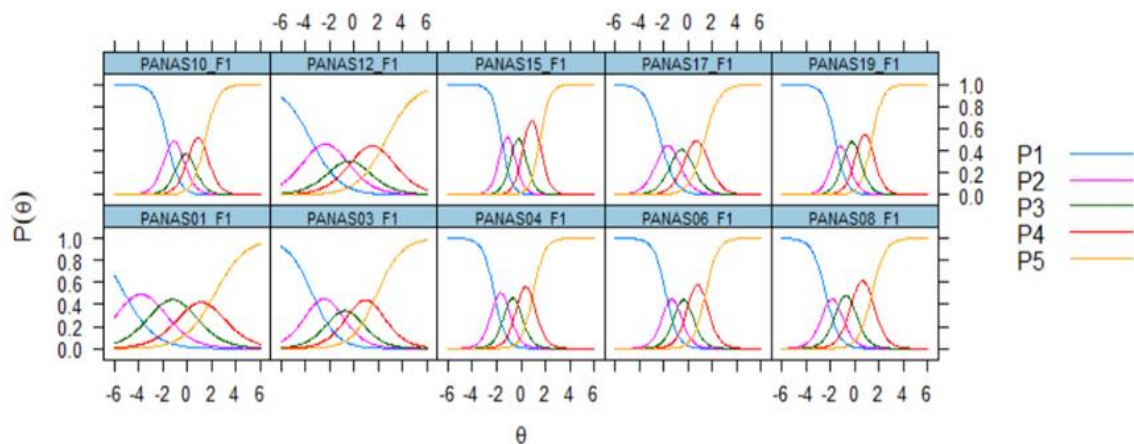
Nota. a = parâmetro de discriminação; b_1 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 1 e 2; b_2 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 2 e 3; b_3 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 3 e 4; b_4 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 4 e 5.

Como pode ser observado, o parâmetro de discriminação dos itens variou de 0,79 (item 1) a 2,48 (item 15), indicando de moderado a muito alto poder para discriminar sujeitos com magnitudes próximas no traço latente AP (Andrade, 2008; Andrade et al., 2021; Baker, 2001; Embretson & Reise, 2000).

No que se refere ao parâmetro de dificuldade ou endosso, o item com maior dificuldade de endosso ou concordância foi o item 12 [“Alerta”] cujo b_4 foi igual a 2,61. Por outro lado, o item com menor dificuldade de endosso ou concordância foi o item 1 [“Afetivo”] cujo b_1 foi igual a -5,14. Na Figura 3 são apresentadas as curvas características de todos os itens de AP.

Figura 3.

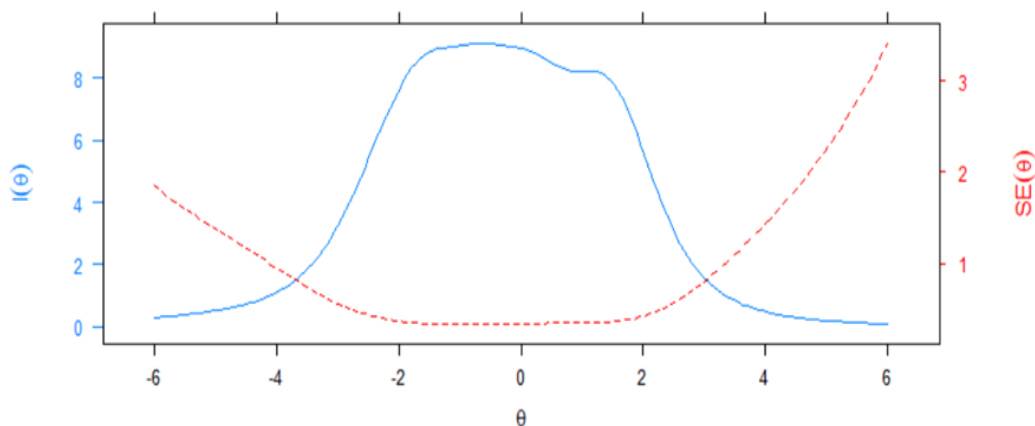
Curvas características dos itens do fator afetos positivos



Como pode ser observado, a grande maioria dos itens apresentou padrão psicométrico adequado em que cada uma das categorias de resposta se sobressaiu em algum ponto do continuum do θ . A única exceção foi o item 12. Na figura 4, a seguir, é apresentada a CIT dos itens de AP.

Figura 4.

Curva de Informação total dos itens de afetos positivos



Como podemos observar, a curva de informação do fator AP indicou que é por volta do θ igual -0,5 que o conjunto de itens é mais informativo. Abaixo do valor aproximado de θ de -3,8 a curva de erro ultrapassa a curva de informação. Similarmente, acima do θ aproximado de 3,0 a curva de erro ultrapassa a curva de informação.

Parâmetros dos Itens da Dimensão Afetos Negativos

Para estimação dos parâmetros a e b , das CCI e da CIT dos itens de AN foi utilizado o modelo de Samejima (1969). Podemos observar os resultados na Tabela 5.

Tabela 5.

Estimação dos parâmetros dos Itens de Afetos Negativos

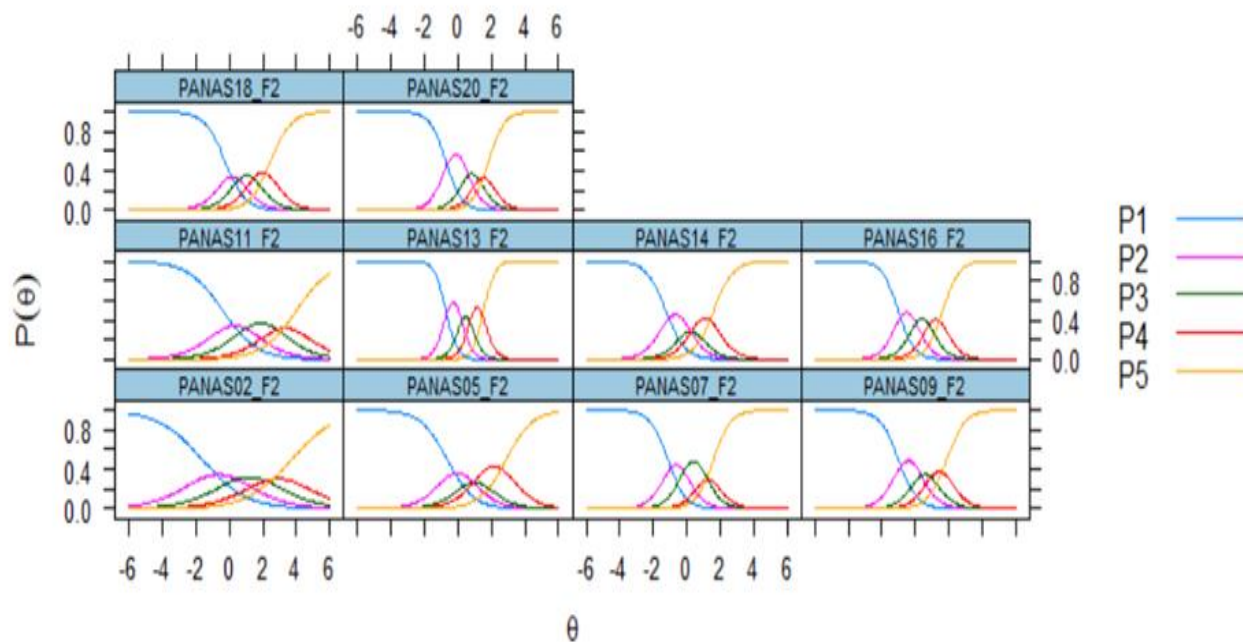
Item	a	b_1	b_2	b_3	b_4
Item 02	0,75	-1,63	0,30	2,07	3,73
Item 05	1,26	-0,65	0,55	1,42	2,88
Item 07	1,90	-1,13	-0,13	0,96	1,60
Item 09	1,79	-1,00	0,18	0,99	1,88
Item 11	0,97	-0,42	1,06	2,66	4,02
Item 13	3,00	-0,72	0,15	0,76	1,54
Item 14	1,71	-1,26	-0,11	0,58	1,62
Item 16	2,08	-1,02	-0,03	0,82	1,65
Item 18	1,64	-0,27	0,59	1,49	2,48
Item 20	2,13	-0,73	0,47	1,19	1,83

Nota. a = parâmetro de discriminação; b_1 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 1 e 2; b_2 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 2 e 3; b_3 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 3 e 4; b_4 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 4 e 5.

Na mesma perspectiva, pode-se observar na Tabela 5 que o parâmetro de discriminação dos itens variou de 0,75 (item 2) a 3,00 (item 13), indicando de moderado a muito alto poder para discriminar sujeitos com magnitudes próximas no traço latente de AN (Andrade, 2010; Baker, 2001; Embretson & Reise, 2000). No que se refere ao parâmetro de dificuldade ou endosso, o item com maior dificuldade de endosso ou concordância foi o item 11 [“Hostil”] cujo b_4 foi igual a 4,02. Por outro lado, o item com menor dificuldade de endosso ou concordância foi o item 2 [“Envergonhado(a)”] cujo b_1 foi igual a -1,63. Na Figura 5 são apresentadas as curvas características de todos os itens de AN.

Figura 5.

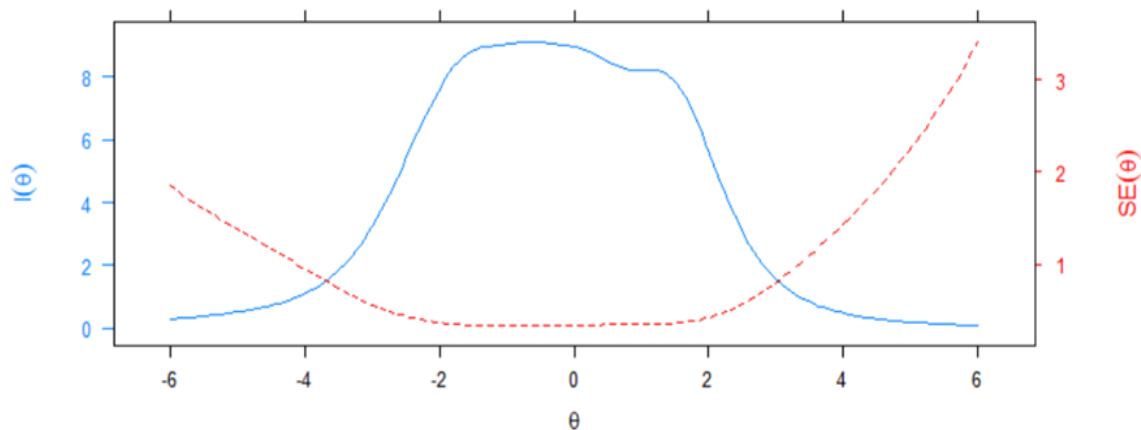
Curvas características dos itens do fator afetos negativos



Podemos observar que cinco itens (9, 11, 13, 16, 18) apresentaram padrão psicométrico adequado em que cada uma das categorias de resposta se sobressaiu em algum ponto do continuum do θ . Na Figura 6, a seguir, é apresentada a CIT dos itens de AN.

Figura 6.

Curva de Informação Total dos Itens dos Afetos Negativos



Na Figura 6, podemos observar que a CIT dos itens do fator de AN indicou que é por volta do θ igual -0,5 que o conjunto de itens é mais informativo. Abaixo do valor aproximado de θ de -3,8 a curva de erro ultrapassa a curva de informação. Similarmente, acima do θ aproximado de 3,0 a curva de erro ultrapassa a curva de informação.

Evidências Psicométricas da Dimensão Afetos Positivos/Satisfação com a Vida

Em relação às escalas PANAS e ESV, a análise fatorial foi também realizada de maneira unificada a fim de verificar a estrutura sugerida pelo *software Factor*. A análise paralela sugeriu a retenção de dois fatores.

Os resultados da análise fatorial da ESV e PANAS unificada podem ser observados na Tabela 6.

Tabela 6.

Cargas Fatoriais dos itens das Escalas PANAS/Satisfação com a Vida

Itens	F1	F2
ESV 1. Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal	0,610	
ESV 2. As condições da minha vida são excelentes	0,539	
ESV 3. Estou satisfeito(a) com minha vida	0,657	
ESV 4. Até hoje, tenho conseguido as coisas importantes que quero na vida	0,673	
ESV 5. Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada	0,496	
PANAS 6. Afetivo(a)	0,435	
PANAS 7. Envergonhado(a)		0,344
PANAS 8. Atento(a)	0,542	
PANAS 9. Determinado(a)	0,710	
PANAS 10. Culpado(a)		0,539
PANAS 11. Empolgado(a)	0,673	
PANAS 12. Irritado(a)		0,718
PANAS 13. Interessado(a)	0,710	
PANAS 14. Com medo		0,662
PANAS 15. Com orgulho de si	0,695	
PANAS 16. Hostil		0,460
PANAS 17. Alerta	0,545	0,363
PANAS 18. Aflito(a)		0,814
PANAS 19. Inquieto(a)		0,744

Itens	F1	F2
PANAS 20. Entusiasmado(a)	0,751	
PANAS 21. Nervoso(a)		0,751
PANAS 22. Forte	0,642	
PANAS 23. Apavorado(a)		0,640
PANAS 24. Inspirado(a)	0,697	
PANAS 25. Chateado(a)		0,689
Confiabilidade composta	0,90	0,87
alfa de Cronbach	0,89	0,86
Lambda 2	0,82	0,77

Nota. F1 = afetos positivos/satisfação com a vida; F2 = afetos negativos.

Na Tabela 6 podemos observar que os itens apresentaram cargas fatoriais aceitáveis (acima de 0,30). A estrutura fatorial apontou para uma estrutura com dois fatores. O qui-quadrado apontou que o modelo não se ajustou aos dados ($\chi^2 = 566,704$, $gl = 251$; $p < 0,000$); enquanto os índices de ajustes do instrumento foram adequados (RMSEA = 0,061 [0,050 – 0,080]; CFI = 0,969; TLI = 0,963). A confiabilidade composta e o lambda 2 de Guttman se apresentaram satisfatórios para afetos positivos/satisfação com a vida (CC= 0,90 e $\lambda_2 = 0,82$) e afetos negativos (CC= 0,87 e $\lambda_2 = 0,77$).

A partir da estrutura fatorial apresentada, anteriormente, foi realizada a estimação conjunta dos parâmetros dos itens via TRI do novo fator sugerido, a saber: afetos positivos e satisfação com a vida. Os resultados são apresentados na Tabela 7.

Tabela 7.

Estimação Conjunta dos Parâmetros dos Itens da Escala de Satisfação com a Vida e Escala de Afetos Positivos

Item	a	b_1	b_2	b_3	b_4	b_5	b_6
SV 01	1,48	-2,72	-1,63	-1,22	-0,45	0,32	2,31
SV 02	1,34	-2,60	-1,55	-1,08	-0,44	0,37	2,42
SV 03	1,78	-2,30	-1,58	-1,01	-0,67	0,08	1,48
SV 04	1,88	-2,32	-1,59	-1,17	-0,73	0,04	1,47
SV 05	1,25	-1,59	-0,64	-0,05	0,30	0,87	2,28
PANAS 01	0,79	-5,10	-2,40	0,01	2,26	-	-
PANAS 03	0,93	-3,61	-1,55	-0,01	2,00	-	-

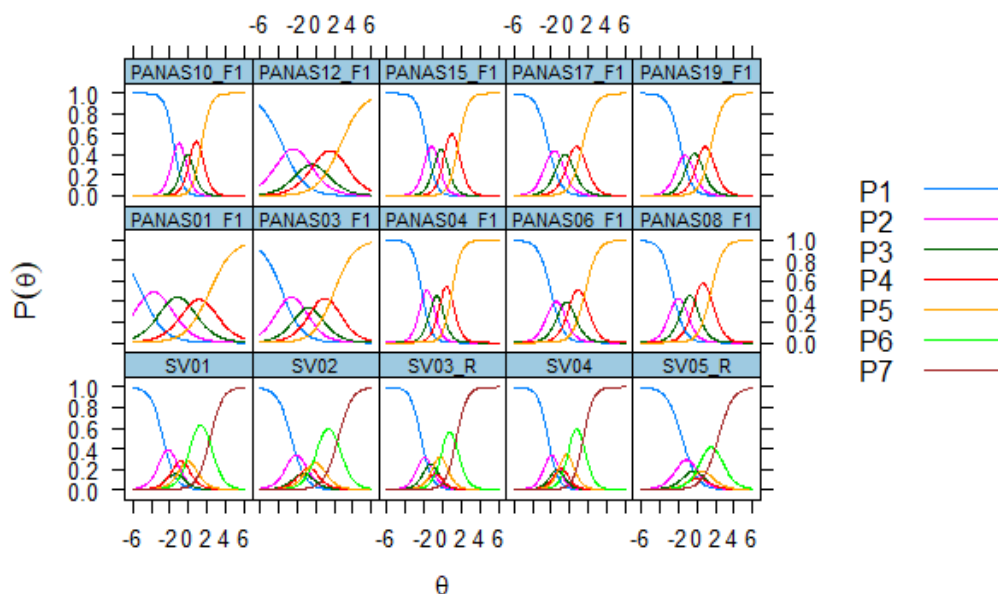
Item	a	b_1	b_2	b_3	b_4	b_5	b_6
PANAS 04	2,05	-2,23	-1,14	-0,18	1,02	-	-
PANAS 06	1,53	-2,03	-0,92	0,17	1,67	-	-
PANAS 08	1,59	-2,56	-1,39	-0,14	1,52	-	-
PANAS 10	2,11	-1,58	-0,51	0,29	1,41	-	-
PANAS 12	0,82	-3,60	-1,18	0,36	2,67	-	-
PANAS 15	2,01	-1,72	-0,67	0,30	1,69	-	-
PANAS 17	1,54	-2,30	-1,07	0,05	1,41	-	-
PANAS 19	1,64	-1,81	-0,79	0,30	1,57	-	-

Nota. a = parâmetro de discriminação; b_1 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 1 e 2; b_2 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 2 e 3; b_3 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 3 e 4; b_4 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 4 e 5.

Como pode ser observado, quando estimamos conjuntamente os parâmetros dos itens de SV e AP, o parâmetro de discriminação dos itens variou de 0,79 [PANAS 01 – Afetivo(a)] a 2,11 (PANAS 10 – com orgulho de si), indicando de moderado a muito alto poder para discriminar sujeitos com magnitudes próximas no traço latente (Andrade et al., 2010; Andrade et al., 2021; Baker, 2001; Embretson & Reise, 2000). No que se refere ao parâmetro de dificuldade ou endosso, o item de mais fácil endosso foi o PANAS 01 [Afetivo(a)] da escala de AP cujo parâmetro b_1 foi igual a -5,10, enquanto a maior dificuldade de endosso foi verificada no item PANAS 12 (Alerta) também, da escala de afetos positivos, com b_4 igual a 2,67. Na Figura 7 são apresentadas as curvas características de todos os itens de AP e SV.

Figura 7.

Curvas características dos itens de Afetos Positivos/Satisfação com a Vida

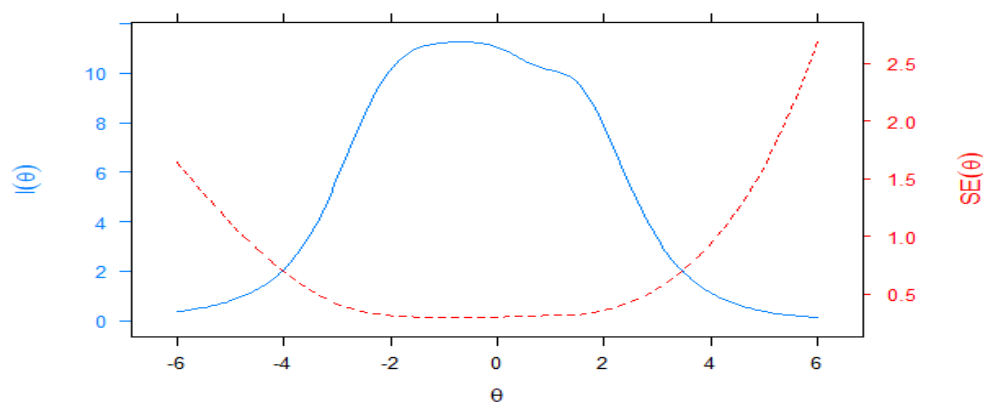


Como podemos observar, no que se refere aos itens de SV, o mesmo padrão anterior foi verificado aqui, a saber: os itens possuem categorias de respostas sobrepostas às demais, o que significa que algumas categorias de respostas não possuem maior probabilidades de serem endossadas em determinado ponto da escala de *theta*. No entanto, os itens de AP apresentaram o padrão psicométrico esperado, com categorias de respostas definidas, com maior probabilidade de serem endossadas.

Na Figura 8, a seguir, é apresentada a CIT dos itens de Afetos positivos/Satisfação com a vida.

Figura 8.

Curva de Informação Total dos Itens dos Afetos Positivos/Satisfação com a Vida



Como podemos observar, a curva de informação do fator afetos positivos/satisfação com a vida indicou que é por volta do θ igual -0,5 que o conjunto de itens é mais informativo. Abaixo do valor aproximado de θ de -4,0 a curva de erro ultrapassa a curva de informação. Similarmente, acima do θ aproximado de 3,5 a curva de erro ultrapassa a curva de informação.

Discussão

O objetivo do presente estudo foi obter evidências de validade adicionais baseadas na estrutura interna da ESV e da PANAS para o contexto brasileiro. E além disso, tivemos como destaque do estudo testar um modelo alternativo, verificando a estrutura unificada entre a ESV e PANAS para avaliação do BES. Por fim, foi realizada a estimação dos parâmetros dos itens de ambos os instrumentos por meio da TRI.

Podemos observar, mediante os resultados, que ambos os instrumentos apresentaram propriedades psicométricas adequadas que suportam a sua utilização no contexto brasileiro. Especificamente, observamos que a ESV com cinco itens manteve sua estrutura unidimensional assim como o esperado, confirmando o que foi relatado em estudos anteriores (Diener et al., 1985; Reppold et al., 2019), apresentando cargas fatoriais superiores a 0,62 e fidedignidade de alfa de Cronbach de 0,88, o que demonstra um alto índice (Freitas & Rodrigues, 2005).

Nesse mesmo sentido, a PANAS com 20 itens apresentou evidência de uma estrutura composta por dois fatores, confirmando assim, estudos iniciais sobre a escala (Galinha et al., 2014). As cargas fatoriais apresentadas de AP são acima de 0,34 e AN superiores a 0,30, não indicando a exclusão de nenhum de seus itens. A fidedignidade encontrada, por meio do alfa de Cronbach, também foi adequada (Freitas & Rodrigues, 2005) com alfa igual a 0,86 para o fator AP e alfa igual a 0,89 para o fator AN.

Por fim, foi realizada uma análise fatorial unificada das duas escalas em questão. Embora não encontrado na literatura indicação de junção das escalas e realização desta análise, uma de nossas hipóteses era que as duas dimensões positivas (AP e SV) se agrupariam, pois ambas são dimensões positivas do BES. Os resultados confirmaram a hipótese e sugerem a junção entre os fatores de SV e AP, apresentando dois fatores em sua estrutura final: (1) satisfação com vida/afetos positivos; (2) afetos negativos. Não encontramos na literatura artigos que utilizam a SV e os AP como escore único nas análises. Com isso, ainda que incipiente, os nossos achados sugerem inovação na literatura que aborda o BES, abrindo novas possibilidades analíticas e de interpretação de resultados.

De acordo com os resultados das análises fatoriais e dos parâmetros psicométricos reunidos por meio da TRI, podemos indicar evidências adicionais satisfatórias de validade da ESV e da PANAS. Entretanto, é preciso destacar que na ESV, todos os itens possuem categorias de respostas sobrepostas às demais, o que significa que algumas dessas categorias não possuem maiores probabilidades de serem endossadas em determinado ponto da escala. O melhor padrão psicométrico foi encontrado nos itens de AP. Nos itens de AN cinco itens apresentaram padrão psicométrico adequado.

Considerações Finais

Em resumo, podemos dizer que o estudo conseguiu atingir seus objetivos proporcionando evidências adicionais de validade baseadas na estrutura interna da ESV e da PANAS. Como apresentado ao longo do artigo, as escalas possuem cargas fatoriais satisfatórias e confirmam as estruturas dos estudos originais (Diener et al., 1985; Galinha et al., 2014; Watson et al., 1988).

Um ponto forte da pesquisa é que, além de evidências adicionais como proposto, também foi possível obter um modelo alternativo, referente à união das escalas de ESV e PANAS. Para estudos futuros, uma alternativa importante para a ESV seria verificar a possibilidade de utilização de uma escala de respostas de cinco pontos, ao invés da escala de sete pontos. Nessa perspectiva, faz-se necessário a realização de novos estudos psicométricos em que possam ser comprovados outros parâmetros desta medida, como sua estabilidade temporal, validade convergente e preditiva (AERA et al., 2014; Andrade & Valentini, 2018).

Referências

- Allen, T. D., French, K. A., Dumani, S., & Shockley, K. M. (2015). Meta-analysis of work–family conflict mean differences: Does national context matter? *Journal of Vocational Behavior, 90*, 90–100. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2015.07.006>
- American Educational Research Association [AERA]; American Psychological Association [APA]; & National Council on Measurement in Education [NCME] (2014). *Standards for educational and psychological testing*. American Educational Research Association.
- Andrade, D. F., Tavares, H. R., & Valle, R. C. (2000). *Teoria da Resposta ao Item: Conceitos e aplicações*. ABE – Associação Brasileira de Estatística.
- Andrade, J. M. de. (2008). *Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade para o Brasil* [Tese de Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1751>
- Andrade, J. M., & Valentini, F. (2018). Diretrizes para a construção de testes psicológicos: a resolução CFP no 009/2018 em destaque. *Psicologia: Ciência e Profissão, 38*(núm. esp.), 28-39. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000208890>
- Andrade, J. M., Laros, J. A., & Gouveia, V. V. (2010). O uso da teoria de resposta ao item em avaliações educacionais: Diretrizes para pesquisadores. *Avaliação Psicológica, 9*(3), 421-435. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v9n3/v9n3a09.pdf>
- Andrade, J. M., Laros, J. A., & Lima, K. S. (2021). Teoria de resposta ao item paramétrica e não paramétrica. Em C. Faiad, M. N. Baptista, & R. Primi (Orgs.), *Tutoriais em análise de dados aplicados à psicometria* (pp. 183-204). Vozes.
- Araújo, E. A. C. D., Andrade, D. F. D., & Bortolotti, S. L. V. (2009). Teoria da resposta ao item. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, 43*(Spe), 1000-1008. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000500003>

- Asparouhov, T., & Muthén, B. (2010). *Weighted least squares estimation with missing data* [M-Plus Technical Appendix]. <https://www.statmodel.com/download/GstrucMissingRevision.pdf>
- Brocca, C. P. (2019). *Contribuições do design para o bem-estar subjetivo, por meio das finanças pessoais* [Dissertação em Design, Universidade do Vale do Rio dos Sinos]. Repositório Digital da Biblioteca Unisinos. <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/8996>
- Brown, C. (2006). *Social psychology*. Sage.
- Damásio, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 213-228. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v11n2/v11n2a07.pdf>
- Diener, E. (2012). New findings and future directions for subjective well-being research. *American Psychologist*, 67(8), 590-597. <https://doi.org/10.1037/a0029541>
- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment*, 49, 71–75. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13
- Diener, E., Lucas, R., & Oishi, S. (2002). Subjective well-being: The science of happiness and life satisfaction. In C. Snyder, & S. Lopez (Eds.), *Handbook of Positive Psychology* (pp. 63-73). Oxford University Press.
- Diener, E., Napa Scollon, C., & Lucas, R. E. (2009). The evolving concept of subjective well-being: The multifaceted nature of happiness. In E. Diener (Ed.), *Assessing well-being* (Vol. 39, p. 67–100). Springer Netherlands. https://doi.org/10.1007/978-90-481-2354-4_4
- Embretson, S. E., & Reise, S. P. (2000). *Item Response Theory for Psychologists*. Lawrence Erlbaum Associates.
- Ferrando, J. P., & Lorenzo-Seva, U. (2017). FACTOR at 10: Origins, development and future directions. *Psicothema*, 29(2), 236-240.
- Ferrando, P. J., & Lorenzo-Seva, U. (2018). Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis. *Educational and Psychological Measurement*, 78(5), 762-780. <https://doi.org/10.1177/0013164417719308>

- Freitas, A. L. P., & Rodrigues, S. G. (2005). A avaliação da confiabilidade de questionário: Uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach. Em *Simpósio de Engenharia de Produção, Anais, UNESP, Bauru-SP*.
- Galinha, I. C. C., & Pais-Ribeiro, J. L. (2008). The structure and stability of subjective well-being: A structure equation modelling analysis. *Applied Research in Quality of Life*, 3(4), 293-314.
<https://doi.org/10.1007/s11482-009-9063-0>
- Galinha, I. C., Pereira, C. R., & Esteves, F. (2014). Versão reduzida da escala portuguesa de afeto positivo e negativo - PANAS-VRP: Análise fatorial confirmatória e invariância temporal. *Psicologia*, 28(1), 53-65. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v28i1.622>
- Gouveia, V. V., Barbosa, G. A., Andrade, E. D. O., & Carneiro, M. B. (2005). Medindo a satisfação com a vida dos médicos no Brasil. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 54(4), 298-305.
- Laros, J. A., Marciano, J. L., & Andrade, J. M. de. (2012). Fatores associados ao desempenho escolar em Português: Um estudo multinível por regiões. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 20(77), 623–646. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362012000400002>
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P. J. (2019). *Robust Promin: A method for diagonally weighted factor rotation*. Technical report, URV.
- Lucas, C., Freitas, C., Oliveira, C., Machado, M., & Monteiro, M. (2012). Exercício físico e satisfação com a vida: Um estudo com adolescentes. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 13(1), 78–86.
<https://www.redalyc.org/pdf/362/36224324007.pdf>
- Marques, C., Silva, A. D., & Taveira, M. D. C. (2017). Valores como preditores da satisfação com a vida em jovens. *Psico-USF*, 22(2), 207-215. <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220202>
- Reppold, C., Kaiser, V., Zanon, C., Hutz, C., Casanova, J. R., & Almeida, L. S. (2019). Escala de Satisfação com a Vida: Evidências de validade e precisão junto de universitários portugueses. *Revista de Estudios e Investigación em Psicología y Educación*, 6(1), 15-23.
<https://doi.org/10.17979/reipe.2019.6.1.4617>

- Sales, H. F. S., Andrade, J. M., & Asfora, V. F. O. (2018). Desenvolvimento de um banco de itens para avaliar o transtorno depressivo maior. *Avaliação Psicológica, 17*(4), 451-461.
<https://doi.org/10.15689/ap.2018.1704.5.05>
- Samejima, F. (1969). *Estimation of latent ability using a response pattern of graded scores*.
Psychometrika Monograph Supplement.
- Sartes, L. M. A., & Souza-Formigoni, M. L. O. D. (2013). Avanços na psicometria: Da teoria clássica dos testes à teoria de resposta ao item. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 26*, 241-250.
<https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000200004>
- Timmerman, M. E., & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality assessment of ordered polytomous items with Parallel Analysis. *Psychological Methods, 16*, 209-220. <https://doi:10.1037/a0023353>
- Videira, D. P. (2020). Reflexões sobre o conceito de comprometimento na Comunicação Organizacional: Desconhecimento ou inocência na sua aplicação? *Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación*, Medellín.
<https://repositorio.usp.br/item/003036429>
- Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology, 54*(6), 1063–1070. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.54.6.1063>
- Zanon, C., Bardagi, M. P., Layous, K., & Hutz, C. S. (2014). Validation of the Satisfaction with Life Scale to Brazilians: Evidences of measurement noninvariance across Brazil and US. *Social Indicators Research, 119*(1), 443-453. <https://doi.org/10.1007/s11205-013-0478-5>

Manuscrito 2

A Predição do Bem-Estar Subjetivo a Partir da Personalidade, Relações Interpessoais e Renda

Mensal

Resumo

O bem-estar subjetivo (BES) é um tema de estudo que vem crescendo na atualidade. Além da compreensão do construto, faz-se necessário também investigar os seus preditores. O presente estudo teve como objetivo verificar a predição do BES a partir dos traços de personalidade, das relações interpessoais e da renda mensal. Participaram do estudo 305 indivíduos com idades entre 18 e 70 anos ($M = 34,07$, $DP = 11,79$), provenientes das cinco macrorregiões geográficas do Brasil. Foram utilizados os seguintes instrumentos: (1) Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ER5FP-3); (2) Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS); (3) Escala de Satisfação com a Vida (ESV); (4) Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI); e (5) Questionário sociodemográfico. Foram realizadas análises de regressão linear múltipla no *software* SPSS versão 25. No que se refere aos resultados, verificamos que os fatores de extroversão ($Beta = 0,120$), conscienciosidade ($Beta = 0,154$), estabilidade emocional ($Beta = -0,642$) e *personal distress* ($Beta = 0,137$) explicaram 37% da variância de afetos negativos. A variável renda apresentou um nível de significância marginal ($p = 0,052$). Ainda, os fatores de conscienciosidade ($Beta = 0,350$), estabilidade emocional ($Beta = 0,188$), abertura a experiências ($Beta = 0,125$), tomada de perspectiva/consideração empática ($Beta = 0,128$) e renda ($Beta = 0,163$) explicaram 48% da variância da variável critério afetos positivos/satisfação com a vida. De acordo com os resultados, os traços de personalidade, as relações interpessoais e a renda têm valor preditivo no bem-estar subjetivo. Com isso, essa pesquisa auxilia na compreensão do construto do BES e seus preditores e, para além disso, direciona futuros estudos dentro da temática.

Palavras-chave: bem-estar subjetivo, personalidade, relações interpessoais, renda mensal.

Abstract

Subjective well-being (SWB) is a subject of study that is growing nowadays. In addition to understanding the construct, it is also necessary to investigate its predictors. The present study aimed to verify the prediction of SWB based on personality traits, interpersonal relationships, and monthly income. Participated in the study 305 individuals aged between 18 and 70 years ($M = 34.07$, $SD = 11.79$), from the five geographic macro-regions of Brazil. The following instruments were used: (1) Reduced Big Five Personality Factors Scale (RBFPS); (2) Positive Affects and Negative Affects Scale (PANAS); (3) Life Satisfaction Scale (LSS); (4) Multidimensional Interpersonal Reactivity Scale (MIRS); and (5) Sociodemographic questionnaire. Multiple linear regression analyses were performed in SPSS version 25 software. With regard to the results, we found that the factors of extroversion ($Beta = 0.120$), conscientiousness ($Beta = 0.154$), emotional stability ($Beta = -0.642$), and personal distress ($Beta = 0.137$) explained 37% of the variance of negative affect. The income variable showed a marginal significance level of ($p = 0.052$). Also, the factors of conscientiousness ($Beta = 0.350$), emotional stability ($Beta = 0.188$), openness to experiences ($Beta = 0.125$), empathic perspective taking/consideration ($Beta = 0.128$), and income ($Beta = 0.163$) explained 48% of the variance of the criterion variable positive affects/satisfaction with life. According to the results, personality traits, interpersonal relationships, and income have predictive value on subjective well-being. Thus, this research helps in the understanding of the construct of subjective well-being and its predictors and, furthermore, directs future studies within the theme.

Keywords: subjective well-being, personality, interpersonal relations, monthly income.

De acordo com Diener e Emmons (1984), o bem-estar subjetivo (BES) é definido em três categorias. A primeira idealiza o bem-estar por meio de critérios externos, como a virtude ou santidade. Nesse aspecto, a felicidade não é pensada como um estado subjetivo, mas antes como o possuir alguma qualidade desejável. A segunda categoria de definição de bem-estar, investiga o que leva as pessoas a avaliarem suas vidas em termos positivos. Essa categoria tem sido chamada de satisfação de vida (SV) e utiliza os padrões dos respondentes para determinar o que é a vida feliz. A terceira categoria de definição de bem-estar considera esse como sendo o estado que indica uma preponderância do afeto positivo (AP) sobre o afeto negativo (AN) e enfatiza a experiência emocional de satisfação ou prazer. Assim, a terceira categoria aponta o quanto a pessoa está experienciando emoções positivas ou negativas durante um período específico da vida, ou o quanto a pessoa está predisposta a essas emoções (Giacomoni, 2004; Núñez, 2022; Moreira, 2019; Nunes et al., 2009).

A literatura apresenta três características importantes sobre o BES. Em primeiro lugar, o bem-estar não foca estados psicológicos indesejáveis e sim nos desejáveis, o que significa que as diferenças individuais relacionadas ao sentimento de bem-estar são consideradas relevantes para serem investigadas. O campo de estudo está interessado nos fatores que diferenciam as pessoas ligeiramente felizes, das moderadamente felizes e das extremamente felizes (Junior, 2022).

A segunda característica preconiza que o BES é definido por meio das experiências internas do indivíduo, ou seja, ele é medido a partir da perspectiva do próprio indivíduo. A terceira característica é que a pesquisa sobre BES está interessada nos sentimentos de bem-estar de longo prazo, não apenas no humor momentâneo. Frequentemente, o que pode produzir felicidade em um momento pode não ser o mesmo que produz o BES de longo termo. Levando em consideração que o humor dos indivíduos não é um padrão em todos os eventos da vida, o BES se refere ao humor ao longo do tempo e não apenas em emoções passageiras (Madeira, 2019).

Diener (1984) indicou que as relações entre personalidade e o BES revelam características que influenciam a maneira das pessoas reagirem a eventos e situações (Diener, 1984). Muitos

pesquisadores têm buscado demonstrar a relação entre traços de personalidade e outras características pessoais com o BES (Emmons & Mc Cullough, 2003; Fernandes, 2021).

A personalidade tem sido considerada um dos mais fortes e consistentes preditores do BES (Carneiro, 2020; Diener et al., 1999; Figueira, 2022). Alguns autores sustentam que as pessoas apresentam uma predisposição genética para se sentirem mais ou menos felizes (Carvalho & Duque, 2021; Rimmel & Mondak, 2022).

Já outros pesquisadores enfatizam o conjunto de características de personalidade e outras disposições cognitivas que podem estar associadas ao BES (Headey, 2022; Hills & Argyle, 2001;). As relações entre BES e traços de personalidade vêm sendo estudadas principalmente dentro do modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) de personalidade, que são eles: extroversão, conscienciosidade, amabilidade, estabilidade emocional e abertura para novas experiências (McCrae & Mõttus, 2019).

Desses cinco fatores, os que vêm apresentando correlações mais fortes e consistentes com o BES são extroversão e estabilidade emocional. A extroversão relaciona-se com sentir emoções mais positivas e o neuroticismo relaciona-se fortemente em experienciar emoções negativas (Magalhães, 2022; Maya, 2005). Os indivíduos que obtêm baixa pontuação em neuroticismo apresentam estabilidade emocional, e assim, por consequência são pouco impulsivos e recuperam facilmente o autocontrole (Sisto et al., 2004).

Ademais, o BES tem sido fortemente relacionado às relações interpessoais (RI), levando a melhor qualidade de vida, por contribuírem para momentos mais gratificantes, maior realização pessoal, sucesso profissional, além de melhor saúde física e mental. As RI têm como definição a flexibilidade para lidar com outros indivíduos, dando atenção à singularidade de cada pessoa (Stenzel, 2021). As RI podem ser melhoradas a partir de habilidades positivas que capacitam os sujeitos nas interações, o que está relacionado com um maior BES (França-Freitas et al., 2017).

As RI são definidas por três fatores, sendo eles a consideração empática, tomada de perspectiva do outro e *personal distress*. A consideração empática refere-se à capacidade do

observador de simpatizar com o outro e de se motivar para ajudá-lo. Já a tomada de perspectiva é uma capacidade que se desenvolve a partir de avanços na inteligência lógica e da redução do egocentrismo cognitivo e emocional (Rique et al., 2010). O fator *personal distress* ou angústia pessoal é referida a afetos autocentrados que o sujeito experimenta quando se depara com a injustiça, sofrimento ou necessidade de outras pessoas (Sampaio, 2007).

É importante destacar que o ser humano necessita do meio social, sendo fundamental para essa inserção o desenvolvimento das habilidades que permitem o estabelecimento de RI satisfatórias e efetivas. Para a determinação das habilidades sociais, faz-se relevante considerar os aspectos: não verbais, como postura, expressão facial, contato visual, gestualidade e distância/proximidade; cognitivo-afetivos, que implicam em autoeficácia e leitura do ambiente; fisiológicos, como a respiração e os batimentos cardíacos; e a aparência pessoal e atratividade física. Sendo que todas essas questões influenciam nas RI.

Estudos identificam que o BES dos indivíduos está positivamente associado à renda, ou seja, ele amplia-se à medida que as populações deixam de ser pobres. Entretanto, essa relação parece não ser linear visto que, quando alcançado um determinado patamar de riqueza e bem-estar, incrementos na renda passam a não afetar, de maneira relevante, o bem-estar (Easterlin, 2002; Lane, 2000; Santos, 2020).

A renda mensal, no entanto, depende em sua grande maioria do trabalho. O indivíduo atribui diversos significados ao trabalho; tal diversidade se deve, em parte, ao fato de que a tarefa de atribuir significados é carregada de subjetividade. Nesse sentido, o trabalho comporta uma gama de sentidos que vão do individual ao social, refletindo estabilidade e tranquilidade financeira ou até mesmo preocupações (Argolo & Araújo, 2004).

Assim, após entendermos a importância de cada um dos conceitos apresentados acima e o quanto eles impactam no indivíduo, notamos que os preditores do BES são fatores que influenciam a percepção individual de felicidade e satisfação com a vida. Dentre eles, podemos destacar a qualidade dos relacionamentos interpessoais, o nível socioeconômico, a segurança financeira, entre

outros sugeridos por Diener et al., (2018). Esses fatores podem variar de acordo com a cultura, contexto social e individualidade de cada pessoa (Figueira, 2022). Assim, neste estudo, objetivamos verificar a predição do BES a partir dos traços de personalidade, das relações interpessoais e da renda mensal. Destacamos que o BES foi avaliado a partir dos AP, AF e SV.

Método

Participantes

O estudo contou com a participação de 305 indivíduos de todas as macrorregiões do Brasil, com predominância dos respondentes na região centro-oeste (69,5%). O perfil amostral foi composto por sujeitos com idades entre 18 e 70 anos ($M = 34,07$, $DP = 11,79$), sendo a maioria do sexo feminino (69,8%), com ensino médio completo (37,7%) e do estado civil casado (46,9%).

Instrumentos

Os participantes responderam cinco instrumentos, sendo eles:

(1) Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ER5FP-3). Foi elaborada e com evidências de validade apresentadas por Damásio e Laros (2015). A ER5FP-3 possui 26 itens aplicados em uma escala de diferencial semântica em uma escala Likert de cinco pontos. A ER5FP-3 apresentou uma estrutura com cinco fatores e satisfatórios coeficientes de fidedignidade quanto aos escores de extroversão ($\lambda_2 = 0,85$), conscienciosidade ($\lambda_2 = 0,78$), amabilidade ($\lambda_2 = 0,81$), estabilidade emocional ($\lambda_2 = 0,80$) e abertura à experiência ($\lambda_2 = 0,71$). Um aspecto a ser ressaltado é que a escala avalia a estabilidade emocional que pode ser entendida como polo contrário ao neuroticismo. Os índices do ajuste do modelo aos dados usando CFA mostraram-se adequados: TLI = 0,94, CFI = 0,95 e RMSEA = 0,050.

(2) Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (*Positive and Negative Affect Schedule - PANAS*): Elaborada por Watson et al. (1988) e adaptada em sua versão reduzida com evidências de validade por Galinha et al. (2014), a escala apresenta 20 itens, com duas dimensões, sendo elas:

Afetos Positivos (10 itens) com alfa de Cronbach de 0,86 e Afetos Negativos (10 itens) alfa de Cronbach de 0,89, respondidos em uma escala Likert de cinco pontos.

(3) Escala de Satisfação com a Vida (ESV): Elaborada por Diener et al. (1985) e adaptada com evidências de validade por Zanon et al. (2014). A escala apresenta uma estrutura unifatorial composta por cinco itens e alfa de Cronbach de 0,80. Os itens são respondidos em uma escala tipo Likert de 7 pontos.

(4) Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI): instrumento elaborado por Davis (1983) e adaptado em sua versão original por Sampaio et al. (2011) para o contexto brasileiro e corroborando, com suas quatro dimensões, no estudo de Formiga et al. (2013). Em uma versão reduzida por Formiga et al. (2013), a escala EMRI contou com a aplicação de apenas três de suas quatro dimensões originais com sete itens cada: (1) consideração empática; (2) tomada de perspectiva do outro e (3) *personal distress*. Tais itens são respondidos em uma escala Likert de cinco pontos.

(5) Questionário sociodemográfico: utilizado para a coleta de informações gerais sobre os participantes da pesquisa com perguntas como idade, sexo, escolarização, renda mensal etc.

Procedimentos de Coleta de Dados

A partir do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 25 realizou-se a inspeção no banco de dados, com o objetivo de verificar possíveis dados ausentes e *outliers*.

Mediante análise descritiva, concluiu-se que o banco não apresentava dados ausentes; enquanto possíveis *outliers* univariados foram verificados mediante o gráfico de Ramos e Folhas e *Boxplot*, sendo possível concluir que o banco não apresentava *outliers*. Posteriormente, realizou-se análises descritivas (média, desvio padrão, frequência e porcentagem) com as variáveis sociodemográficas, com o objetivo de caracterização da amostra

Análise Fatorial. Foram realizadas análises fatoriais semi confirmatórias com o objetivo de avaliar a estrutura fatorial das seguintes escalas: ER5FP-3, EMRI, PANAS e ESV. As análises foram implementadas pelo *software* FACTOR, utilizando matriz policórica e método de extração *Robust*

Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS) (Asparouhov & Muthén, 2010). A decisão sobre o número de fatores a ser retido foi realizada por meio da técnica da análise paralela com permutação aleatória dos dados observados (Timmerman & Lorenzo-Seva, 2011) e a rotação utilizada foi a *Robust Promin* (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2019). O ajuste do modelo aos dados foi avaliado mediante os índices de ajustes, sendo eles: *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA), *Comparative Fit Index* (CFI) e *Tucker-Lewis Index* (TLI). De acordo com Brown (2006), valores de RMSEA devem ser menores que 0,08, com intervalo de confiança não atingindo 0,10, e valores de CFI e TLI devem ser acima de 0,90, ou preferencialmente, 0,95. Por fim, para obter uma estimativa da fidedignidade dos fatores, foi calculado a confiabilidade composta e o λ^2 de Guttman (Damásio, 2012; Guttman, 1945; Laros et al., 2012).

Regressão Linear Múltipla. As análises foram efetuadas com o auxílio do *software* SPSS. Inicialmente computou-se os escores fatoriais de todas as escalas, sendo que os escores fatoriais das escalas ER5FP-3 e EMRI foram utilizados como variáveis preditoras e os escores fatoriais das escalas ESV e PANAS foram utilizados como variáveis critérios.

Foram realizadas duas análises de regressão linear múltipla (método *enter*); as variáveis foram inseridas de forma hierárquica (por blocos), sendo: bloco 1 = variáveis de traços de personalidade; bloco 2 = variáveis de relações interpessoais; e bloco 3 = renda mensal. O objetivo consistiu em investigar em que medida os cinco grandes fatores de personalidade (extroversão, neuroticismo, abertura a novas experiências, amabilidade e conscienciosidade), os fatores de relações interpessoais (consideração empática, tomada de perspectiva e *personal distress*) e renda mensal impactavam nos fatores de afetos negativos, afetos positivos e satisfação com a vida.

Os pressupostos para realização das análises de regressão linear múltipla foram testados em cada uma das análises realizadas. A independência dos resíduos foi testada mediante os testes de Durbin-Watson, esperando-se valores entre 1,5 e 2,5. O resíduo padronizado foi testado mediante a suposição de distribuição normal dos resíduos, com o desvio padrão residual fixado acima de 2,0, logo esperava-se que até 5% da amostra apresentasse resíduo acima de 2,0 (Field, 2020).

Resultados

Análise Fatorial

Em relação à ER5FP-3, a análise paralela sugeriu a retenção de cinco fatores. As cargas fatoriais dos itens podem ser observadas na Tabela 1.

Tabela 1.

Cargas Fatoriais da ER5FP-3

Itens	F1	F2	F3	F4	F5
1. Introverso / Extroverso	0,52				
6. Comunicativo / Tímido *	0,82				
11. Reservado / Sociável	0,86				
16. Expansivo / Retraído*	0,54				
26. Aberto / Fechado*	0,60				
7. Motivado / Desmotivado *		0,52			
12. Organizado/Desorganizado *		0,70			
23. Dinâmico / Acomodado *		0,45			
24. Disciplinado / Indisciplinado*		0,61			
3. Simpático / Antipático*			0,51		
8. Individualista / Generoso			0,65		
13. Indelicado / Gentil			0,61		
18. Agradável / Desagradável*			0,62		
19. Temperamental / Controlado				0,50	
25. Inconstante / Estável				0,71	
5. Convencional / Criativo					0,74
15. Receoso / Aventureiro					0,34
20. Conservador / Inovador					0,76
Confiabilidade composta	0,80	0,66	0,69	0,54	0,65
Lambda 2	0,80	0,75	0,72	0,54	0,59

Nota. * = itens invertidos; F1= extroversão; F2= conscienciosidade; F3= amabilidade; F4= estabilidade emocional; F5= abertura para novas experiências.

Na Tabela 1 podemos observar que os itens apresentaram cargas fatoriais aceitáveis (acima de 0,30). Ressalta-se que oito itens foram excluídos por não apresentarem cargas fatoriais acima de 0,30. A estrutura fatorial apontou para uma estrutura com cinco fatores. Os índices de ajustes do

instrumento apresentaram-se satisfatórios, com exceção do qui-quadrado que é influenciado pelo tamanho amostral ($\chi^2 = 128,473$; $gl = 205$; $p < 0,999$; $RMSEA = 0,000$ [0,000 – 0,010]; $CFI = 0,999$; $TLI = 1,013$). A confiabilidade composta apresentou-se satisfatória apenas para o fator de extroversão ($CC = 0,80$); enquanto mediante o lambda 2, os fatores de extroversão ($\lambda_2 = 0,80$), conscienciosidade ($\lambda_2 = 0,75$) e amabilidade ($\lambda_2 = 0,72$) foram satisfatórios.

Na escala que avalia as RI, a análise paralela sugeriu a retenção de dois fatores. As cargas fatoriais dos itens podem ser observadas na Tabela 2

Tabela 2.

Cargas Fatoriais da EMRI

Itens	F1	F2
1. Eu frequentemente tenho sentimentos de ternura e preocupação por pessoas menos afortunadas que eu.	0,55	
5. Eu tento considerar os argumentos de todas as pessoas em uma discussão antes de tomar uma decisão.	0,59	
6. Quando eu vejo alguém sendo enganado eu sinto vontade de protegê-lo.	0,63	
8. Às vezes, eu tento entender melhor meus amigos, imaginando como as coisas são vistas da perspectiva deles.	0,78	
14. Geralmente eu sou muito afetivo(a) para lidar com emergências.	0,43	
15. Frequentemente eu fico emocionado com coisas que eu vejo acontecer.	0,56	
16. Eu acredito que existem dois lados para cada questão e tento olhar para ambos.	0,67	
17. Eu descreveria a mim mesmo como uma pessoa de coração mole.	0,64	
19. Quando eu estou incomodado(a) com alguém, geralmente eu tento me colocar em seu lugar primeiro.	0,49	
21. Antes de criticar alguém, eu tento imaginar como eu me sentiria, se eu estivesse em seu lugar.	0,70	
2. Às vezes, eu tenho dificuldade de ver coisas do ponto de vista dos outros.	-0,34	
3. Às vezes, eu não lamento muito por outras pessoas que estão tendo problemas.	-0,43	
4. Em emergências, eu me sinto ansioso(a) e desconfortável.		0,76

Itens	F1	F2
7. Às vezes, eu me sinto desconfortável quando estou no meio de uma situação muito emotiva.		0,62
10. As desgraças e os problemas dos outros em geral não me perturbam muito.	-0,41	
12. Estar em uma situação emocional tensa assusta-me.		0,64
18. Eu tendo a perder o controle durante emergências.		0,64
20. Quando eu vejo alguém que tem grande necessidade de ajuda em uma emergência, eu fico preocupado(a).	0,58	
Confiabilidade composta	0,85	0,76
Lambda 2	0,82	0,70

Nota. F1 = consideração empática/tomada de perspectiva; F2 = personal distress.

Na Tabela 2 podemos observar que os itens apresentaram cargas fatoriais aceitáveis (acima de 0,30). Ressalta-se que três itens foram excluídos por não apresentarem cargas fatoriais acima de 0,30. A estrutura fatorial apontou para uma estrutura com dois fatores, sendo eles consideração empática/tomada de perspectiva do outro e personal distress. Esses fatores podem ser entendidos como, a consideração empática/tomada de perspectiva refere-se à capacidade do observador de simpatizar com o outro e de se motivar para ajudá-lo, é uma capacidade que se desenvolve a partir de avanços na inteligência lógica e da redução do egocentrismo cognitivo e emocional (Rique & Camino, 2010). Já o fator *personal distress* ou angústia pessoal é referida a afetos autocentrados que o sujeito experimenta quando se depara com a injustiça, sofrimento ou necessidade de outras pessoas (Sampaio, 2007).

Os índices de ajustes do instrumento foram adequados, com exceção do qui-quadrado que é influenciado pelo tamanho amostral ($\chi^2 = 225,870$; $gl = 150$; $p < 0,000$; $RMSEA = 0,041$ [0,010 – 0,050]; $CFI = 0,984$; $TLI = 0,978$). A confiabilidade composta e o lambda 2 de Guttman se apresentaram satisfatórios para consideração empática/tomada de perspectiva ($CC = 0,85$; $\lambda_2 = 0,82$) e personal distress ($CC = 0,75$; $\lambda_2 = 0,70$).

Em relação às escalas PANAS e ESV, a análise fatorial foi também realizada de maneira unificada. A análise paralela sugeriu a retenção de dois fatores. Os resultados da análise fatorial da ESV e PANAS junto podem ser observados na Tabela 3.

Tabela 3.

Cargas Fatoriais da Escala PANAS/Satisfação com a Vida

Itens	F1	F2
1. Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal	0,61	
2. As condições da minha vida são excelentes	0,54	
3. Estou satisfeito(a) com minha vida	0,66	
4. Até hoje, tenho conseguido as coisas importantes que quero na vida	0,67	
5. Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada	0,50	
6. Afetivo(a)	0,44	
7. Envergonhado(a)		0,34
8. Atento(a)	0,54	
9. Determinado(a)	0,71	
10. Culpado(a)		0,54
11. Empolgado(a)	0,67	
12. Irritado(a)		0,72
13. Interessado(a)	0,71	
14. Com medo		0,66
15. Com orgulho de si	0,70	
16. Hostil		0,46
17. Alerta	0,55	0,36
18. Aflito(a)		0,81
19. Inquieto(a)		0,74
20. Entusiasmado(a)	0,75	
21. Nervoso(a)		0,75
22. Forte	0,64	
23. Apavorado(a)		0,64
24. Inspirado(a)	0,70	
25. Chateado(a)		0,69
Confiabilidade composta	0,90	0,87
Lambda 2	0,82	0,77

Nota. F1= afetos positivos/satisfação com a vida; F2= afetos negativos.

Na Tabela 3 podemos observar que os itens apresentaram cargas fatoriais aceitáveis (acima de 0,30). A estrutura fatorial apontou para uma estrutura com dois fatores. O qui-quadrado apontou que o modelo não se ajusta aos dados ($\chi^2 = 566,704$; $gl = 251$; $p < 0,000$); enquanto os índices de ajustes do instrumento foram adequados ($\chi^2 = 566,704$; $gl = 251$; $p < 0,000$; $RMSEA = 0,061$ [0,050 – 0,080]; $CFI = 0,969$; $TLI = 0,963$). A confiabilidade composta e o lambda 2 de Guttman se apresentaram satisfatórios para afetos positivos/satisfação com a vida ($CC = 0,90$; $\lambda_2 = 0,82$) e afetos negativos ($CC = 0,87$; $\lambda_2 = 0,77$).

Regressão Linear Múltipla

Foi realizada regressão linear múltipla para a verificação da predição dos fatores de personalidade, relações interpessoais e renda sobre os afetos positivos/satisfação com a vida e afetos negativos. Os pressupostos para a realização da análise de regressão múltipla foram atendidos. A independência dos resíduos apresentou valor de 1,9; enquanto o resíduo padronizado apresentou valor de 3,2%. Na Tabela 4 são apresentados os resultados das análises de regressão, sendo os escores fatoriais de traços de personalidade, reatividade interpessoal e renda mensal como variáveis preditoras e os escores de afetos negativos como variável critério. As variáveis preditoras foram inseridas por blocos, sendo que, no primeiro foram inseridos os fatores de personalidade, no segundo os fatores das relações interpessoais e, por fim, a renda mensal.

Tabela 4.

Resultados da regressão múltipla da variável predita afetos negativos

Variáveis preditoras	B	Beta	t	Sig.	Intervalo de Confiança 95%		R ²	R ² ajustado
					Limite Inferior	Limite Superior		
(Constante)	42,683	-	19,945	0,000	38,47	46,89		
Bloco 1								
Extroversão	0,189	0,120	1,957	0,051	-0,00	0,37		
Conscienciosidade	0,237	0,177	2,499	0,013	0,05	0,42		
Amabilidade	0,099	0,049	0,812	0,417	-0,14	0,33	0,349	0,339
Estabilidade emocional	-0,943	-0,708	-9,865	0,000	-1,13	-0,75		
Abertura a novas experiências	-0,200	-0,145	-2,233	0,026	-0,37	-0,02		
Bloco 2								
(Constante)	2,743	-	13,140	0,000	30,64	41,47	0,381	0,366

Variáveis predictoras	B	Beta	t	Sig.	Intervalo de Confiança 95%		R ²	R ² ajustado
					Limite Inferior	Limite Superior		
Extroversão	0,095	0,118	1,969	0,050	0,00	0,37		
Conscienciosidade	0,093	0,157	2,254	0,025	0,02	0,39		
Amabilidade	0,127	-0,023	-0,367	0,714	-0,29	0,20		
Estabilidade emocional	0,097	-0,663	-9,140	0,000	-1,07	-0,69		
Abertura a novas experiências	0,089	-0,128	-1,969	0,050	-0,35	0,00		
Consideração empática/ Tomada de perspectiva	0,063	0,082	1,404	0,161	-0,03	0,21		
<i>Personal distress</i>	0,106	0,143	2,730	0,007	0,08	0,50		
(Constante)	37,863	-	13,099	0,000	32,17	43,52		
	,000							
Extroversão	0,189	0,120	2,004	0,046	0,00	0,37		
Conscienciosidade	0,206	0,154	2,220	0,027	0,02	0,38		
Amabilidade	-0,082	-0,040	-0,640	0,523	-0,33	0,17		
Estabilidade emocional	-0,855	-0,642	-8,780	0,000	-1,04	-0,66		
Abertura a novas experiências	-0,151	-0,110	-1,683	0,093	-0,32	0,02	0,388	0,372
Consideração empática/ Tomada de perspectiva	0,075	0,070	1,192	0,234	-0,04	0,19		
<i>Personal distress</i>	0,279	0,137	2,626	0,009	0,07	0,48		
Renda mensal	-0,498	-0,092	-1,918	0,052	-1,00	0,01		

Nota. B = Coeficiente de regressão não padronizado; Beta = o valor que determina o ângulo da linha da regressão; t = estatística de t; Sig = significância; R² = Coeficiente de determinação que pode ser interpretado como a proporção da variância explicada da variável dependente pelas variáveis predictoras; R² ajustado = identifica a porcentagem de variância explicada ajustada.

Nos resultados referentes ao bloco 1, observamos influência significativa dos fatores de personalidade de extroversão (Beta = 0,120), conscienciosidade (Beta = 0,177), estabilidade emocional (Beta = -0,708) e abertura a novas experiências (Beta = -0,145), ($F(5, 304) = 32,114$; $p < 0,000$; $R^2_{ajustado} = 0,339$), explicando 34% do desfecho na variável critério de afetos negativos. No bloco 2, os resultados demonstraram que há influência significativa do fator *personal distress* (Beta = 0,143; $F = 7, 304 = 26,079$; $p < 0,000$; $R^2_{ajustado} = 0,366$), aumentando a explicação em 3%. Por fim, no bloco 3, não houve influência da renda mensal ($p = 0,052$). Sendo assim, considerando o modelo final é possível concluir que os fatores de extroversão (Beta = 0,120), conscienciosidade (Beta = 0,154),

estabilidade emocional (Beta = -0,642) e *personal distress* (Beta = 0,137) explicaram 37% da variância de afetos negativos. A variável renda apresentou um nível de significância marginal de ($p = 0,052$).

Para a segunda análise de regressão linear múltipla, os pressupostos para a realização da análise foram atendidos. A independência dos resíduos apresentou valor de 1,9; enquanto o resíduo padronizado apresentou valor de 4,1%. Na Tabela 5 são apresentados os resultados das análises de regressão, sendo os escores dos traços de personalidade, reatividade interpessoal e renda mensal como variáveis preditoras e os escores de afetos positivos/satisfação com a vida como variável critério.

Tabela 5.

Variáveis preditoras de afetos positivos/satisfação com a vida

	Variáveis preditoras	B	Beta	t	Sig.	Intervalo de Confiança 95%		R ²	R ² ajustado
						Limite Inferior	Limite Superior		
Bloco 1	(Constante)	15,050	-	5,022	0,000	9,15	20,94	0,461	0,452
	Extroversão	0,176	0,073	1,301	0,194	-0,09	0,44		
	Conscienciosidade	0,713	0,346	5,362	0,000	0,45	0,97		
	Amabilidade	-0,203	-0,065	-1,196	0,233	-0,53	0,13		
	Estabilidade emocional	0,527	0,257	3,939	0,000	0,26	0,79		
	Abertura a novas experiências	0,386	0,183	3,084	0,002	0,14	0,63		
Bloco 2	(Constante)	14,412	-	3,691	0,000	6,72	22,09	0,470	0,457
	Extroversão	0,185	0,076	1,373	0,171	-0,08	0,45		
	Conscienciosidade	0,710	0,345	5,356	0,000	0,44	0,97		
	Amabilidade	-0,270	-0,086	-1,486	0,138	-0,62	0,08		
	Estabilidade emocional	0,462	0,226	3,362	0,001	0,19	0,73		
	Abertura a novas experiências	0,330	0,156	2,598	0,010	0,08	0,58		
Bloco 3	Consideração empática/ Tomada de perspectiva	0,175	0,107	1,963	0,051	0,00	0,35	0,494	0,480
	<i>Personal distress</i>	-0,275	-0,088	-1,812	0,071	-0,57	0,02		
	(Constante)	9,478	-	2,343	0,020	1,51	17,43		
	Extroversão	0,178	0,074	1,351	0,178	-0,08	0,43		
	Conscienciosidade	0,721	0,350	5,554	0,000	0,46	0,97		
	Amabilidade	-0,174	-0,056	-0,967	0,334	-0,52	0,18		

Variáveis predictoras	B	Beta	t	Sig.	Intervalo de Confiança 95%		R ²	R ² ajustado
					Limite Inferior	Limite Superior		
Estabilidade emocional	0,385	0,188	2,824	0,005	0,11	0,65		
Abertura a novas experiências	0,263	0,125	2,094	0,037	0,01	0,51		
Consideração empática/ Tomada de perspectiva	0,211	0,128	2,400	0,017	0,03	0,38		
Personal distress	-0,242	-0,078	-1,630	0,104	-0,53	0,05		
Renda mensal	1,352	0,163	3,725	0,000	0,63	2,06		

Nota. B = Coeficiente de regressão não padronizado; Beta = o valor que determina o ângulo da linha da regressão; t = estatística de t; Sig = significância; R² = Coeficiente de determinação que pode ser interpretado como a proporção da variância explicada da variável dependente pelas variáveis predictoras R² ajustado = identifica a porcentagem de variância explicada ajustada.

Nos resultados referentes ao bloco 1, observamos influência significativa dos fatores de conscienciosidade (Beta = 0,346), estabilidade emocional (Beta = 0,257) e abertura a novas experiências (Beta = 0,183; $F = 5, 304 = 51,105$; $p < 0,000$; $R^2_{ajustado} = 0,452$), explicando 45% do desfecho na variável de afetos positivos/satisfação com a vida. No bloco 2, os resultados demonstraram que há influência significativa no fator de Consideração empática/tomada de perspectiva (Beta = 0,107; $F = 7, 304 = 37,607$; $p < 0,000$; $R^2_{ajustado} = 0,457$), aumentando a explicação em 1%. Por fim, no bloco 3, há a influência da renda mensal (Beta = 0,163; $F = 8, 304 = 37,607$; $p < 0,000$; $R^2_{ajustado} = 0,480$), aumentando a explicação em 2%. Desse modo, considerando as variáveis predictoras inseridas nos 3 blocos, é possível concluir que os fatores de conscienciosidade (Beta = 0,350), estabilidade emocional (Beta = 0,188), abertura a experiências (Beta = 0,125), tomada de perspectiva/consideração empática (Beta = 0,128) e renda (Beta = 0,163) explicaram 48% da variância da variável critério afetos positivos/satisfação com a vida.

Discussão

No que diz respeito à contribuição dos traços de personalidade, os resultados indicaram, de acordo com a literatura e conforme esperado, que a personalidade é um importante preditor de BES (Lucas & Diener, 2010). Sendo que, diferente do que se apresenta em outros estudos como o de

Nunes et al. (2009) e Schimit et al (2008), na presente pesquisa, os traços de personalidade que mais obtiveram valor preditivo e que demonstraram maior relevância em relação ao BES foram a conscienciosidade, estabilidade emocional (neuroticismo) e abertura a novas experiências. Isso significa que indivíduos com maiores escores em abertura para a experiência, (McCrae & Sutin, 2009), extroversão (Wilt & Revelle, 2009), e por fim, a estabilidade emocional (Widiger, 2009) tendem a obter escores mais altos em BES.

Referente às relações interpessoais, podemos observar que o fator de afetos positivos/satisfação com a vida foi mais explicado pelo fator de consideração empática/tomada de perspectiva (Rique & Camino, 2010). Já o fator de afetos negativos foi mais explicado pelo fator *personal distress* ou angústia pessoal (Sampaio, 2007). Por fim, conforme apresentado nos resultados, a renda mensal possui significância na predição do BES, principalmente na dimensão cognitiva de satisfação com a vida.

Em uma perspectiva geral, Figueira (2022), vem nos trazendo uma análise dos antecedentes do bem-estar subjetivo a partir da abordagem integrativa da satisfação com a vida, que nos traz a entender a importância de procurar o que nos faz feliz, ou seja, buscar quais são os preditores/construtos que aumenta o nível de BES nos indivíduos. Para além disso, autores mais atuais enfatizam a associação positiva entre os fatores da personalidade e o BES (Francisco et al., 2022).

As relações interpessoais, no entanto, começam a ser abordadas de forma mais relevante na literatura atual, principalmente ao que se refere a importância e impacto no construto de BES (Leite, 2022), confirmando também os resultados encontrados na presente pesquisa. No tocante a influência que a renda mensal possui sobre o BES, Farias (2022) descreve através de sua pesquisa que as posses e o dinheiro, indicam um sucesso pessoal e progresso social, proporcionando aos indivíduos maior autoestima e reconhecimento que agregam no BES.

Considerações Finais

Os resultados encontrados neste estudo, corroborando a literatura apresentada, apontam para os traços de personalidade, relações interpessoais e a renda mensal influenciando o BES. Portanto, ao se buscar compreender o que determina o BES, deve-se considerar que o indivíduo avalia sua própria vida e vivencia os afetos a partir de recursos internos, como personalidade, mas também em função dos relacionamentos interpessoais de cada indivíduo e recursos externos como a renda mensal, os quais interagem para favorecer ou prejudicar o BES.

Assim, o presente estudo apresenta resultados que agregam conhecimento para o melhor entendimento do BES e construtos que o explicam. Por fim, ressalta-se a necessidade de novas pesquisas que busquem elucidar as relações entre essas variáveis em contextos diversos.

Referências

- Asparouhov, T., & Muthén, B. (2010). *Weighted least squares estimation with missing data* [M-Plus Technical Appendix]. <https://www.statmodel.com/download/GstrucMissingRevision.pdf>
- Brown, C. (2006). *Social psychology*. Sage.
- Damáσιο, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica, 11*(2), 213-228. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v11n2/v11n2a07.pdf>
- Damáσιο, M. F., & Laros, J. A. (2015). Construção de uma escala reduzida de cinco grandes fatores de personalidade. *Avaliação Psicológica, 14*(1), 115-223.
- Davis, M. H. (1983). Empathic concern and the muscular dystrophy telethon: Empathy as a multidimensional construct. *Personality and Social Psychology Bulletin, 9*(2), 223-229. <https://doi.org/10.1177/0146167283092005>
- Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological Bulletin, 95*(3), 542–575. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.95.3.542>
- Diener, E., & Emmons R. A. (1984). The independence of positive and negative affect. *Journal of Personality and Social Psychology, 47*(5), 1105-1117. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.47.5.1105>
- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction with Life Scale. *Journal of Personality Assessment, 49*, 71–75. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13
- Diener, E., Suh, E. M., Lucas, R. E., & Smith, H. L. (1999). Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin, 125*(2), 276–302. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.125.2.276>
- Diener, E., Suh, E., & Oishi, S. (1997). Recent findings on subjective well-being. *Indian Journal of Clinical Psychology, 24*, 25-41. <https://doi.org/10.1002/npr2.12286>
- Easterlin, R. A. (2002). Is reported happiness five years ago comparable to present happiness? A cautionary note. *Journal of Happiness Studies, 3*(2), 193-198. <https://doi.org/10.1023/A:1019608227505>

- Emmons, R. A., & McCullough, M. E. (2003). Counting blessings versus burdens: An experimental investigation of gratitude and subjective well-being in daily life. *Journal of Personality and Social Psychology, 84*(2), 377. <https://doi.org/10.1037//0022-3514.84.2.377>
- Farias, V. M. (2022). O Papel dos sistemas de marketing no bem-estar da sociedade. *Revista Foco, 15*(1), e289-e289.
- Fernandes, F. (2021). *A integração do negro na sociedade de classes*. Contracorrente.
- Field, A. P. (2020). *Discovering statistics using IBM SPSS statistics: And sex and drugs and rock “n” roll*. Sage.
- Formiga, N. S., Tavares, G. S., & de Vasconcelos, G. M. (2013). Verificação empírica da estrutura fatorial da Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI) em jovens religiosos e leigos. *Psicologia Revista, 22*(2), 177-195.
<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/17988/13354>
- França-Freitas, M. L. P. de, Prette, A. D., & Prette, Z. A. P. D. (2017). Habilidades sociais e bem-estar subjetivo de crianças dotadas e talentosas. *Psico-USF, 22*(1), 1–12.
<https://doi.org/10.1590/1413-82712017220101>
- Francisco, M., Félix, D., & Ferreira, J. (2022). Personalidade, resiliência e bem-estar subjetivo de alunos do ensino superior. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, 9*, 302-313.
- Galinha, I. C., Pereira, C. R., & Esteves, F. (2014). Versão reduzida da escala portuguesa de afeto positivo e negativo - PANAS-VRP: Análise fatorial confirmatória e invariância temporal. *Psicologia, 28*(1), 53-65. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v28i1.622>
- Guttman, L. (1945). A basis for analyzing test-retest reliability. *Psychometrika, 10*(4), 255–282.
<https://doi.org/10.1007/BF02288892>
- Headey, D. D., & Ruel, M. T. (2022). Economic shocks predict increases in child wasting prevalence. *Nature Communications, 13*(1), 2157. <https://doi.org/10.1038/s41467-022-29755-x>

- Hills, P., & Argyle, M. (2001). Emotional stability as a major dimension of happiness. *Personality and Individual Differences*, 31(8), 1357-1364. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(00\)00229-4](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(00)00229-4)
- Lane, J. F. (2000). *Pierre Bourdieu: A critical introduction*. Pluto.
- Laros, J. A., Marciano, J. L., & Andrade, J. M. de. (2012). Fatores associados ao desempenho escolar em Português: Um estudo multinível por regiões. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 20(77), 623–646. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362012000400002>
- Laros, J. A., Peres, A., Andrade, J. M., & Damásio, M. F. (2018). Validity evidence of two short scales measuring the big five personality factors. *Reflexão e Crítica*, 31(32), 1-10. <https://doi.org/10.1186/s41155-018-0111-2>.
- Leite, M. C. V. D. C. (2022). *Bem-estar subjetivo e desenvolvimento positivo em adolescentes: Relação com os pais e com os pares* (Doctoral dissertation). <http://hdl.handle.net/10400.14/37223>
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P.J. (2019). *Robust Promin: A method for diagonally weighted factor rotation*. Technical report, URV.
- Lucas, R. E., & Diener, E. (2009). Personality and subjective well-being. In E. Diener (Ed.), *The science of well-being: The collected works of Ed Diener* (pp. 75–102). Springer. <https://doi.org/10.1007/978-90-481-2350-6>
- Magalhães, E. T. (2022). *Que falta faz viajar? A restrição à experiência turística e seus consequentes: bem-estar subjetivo, desejo de viajar, risco percebido e intenção de viajar* [Dissertação de Mestrado em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional da UFMG. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/48761>
- Maya, M. L. (2005). *Del viernes negro al referendo revocatorio*. Alfadil Ed.
- McCrae, R. R., & Möttus, R. (2019). What personality scales measure: A new psychometrics and its implications for theory and assessment. *Current Directions in Psychological Science*, 28(4), 415–420. <https://doi.org/10.1177/0963721419849559>

- Nunes, C. H. S., Hutz, C. S., & Giacomoni, C. H. (2009). Associação entre bem estar subjetivo e personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Avaliação Psicológica, 8*(1), 99-108.
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v8n1/v8n1a09.pdf>
- Rommel, M. L., & Mondak, J. J. (2022). Personality, public opinion, and politics. In T. J. Rudolph (Ed.), *Handbook on politics and public opinion* (pp. 83-98). Edward Elgar Publishing.
- Rique, J., & Camino, C. P. S. (2010). O perdão interpessoal em relação a variáveis psicossociais e demográficas. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 23*, 525-532.
- Sampaio, L. R., Guimarães, P. R. B., dos Santos Camino, C. P., Formiga, N. S., & Menezes, I. G. (2011). Estudos sobre a dimensionalidade da empatia: Tradução e adaptação do Interpersonal Reactivity Index (IRI). *Psico, 42*(1), 67-76.
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/6456/6302>
- Santos, P. P. (2020). Dinheiro traz felicidade? Bem-estar e pobreza: Associações e medidas. *Sociedade e Estado, 36*(01), 371–371. <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/38064>
- Sisto, F. F., Oliveira, S. M. S., de Oliveira, K. L., Bartholomeu, D., Oliveira, J. C. S., & Costa, O. R. S. (2004). Escala de traços de personalidade para crianças e aceitação social entre pares. *Interação em Psicologia, 8*(1). <https://doi.org/10.5380/psi.v8i1.3235>
- Stenzel, L. M. (2021). Habilidades terapêuticas interpessoais: A retomada de Carl Rogers na prática da psicologia baseada em evidências. *Psicologia Clínica, 33*(3), 557-576.
- Timmerman, M. E., & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality assessment of ordered polytomous items with Parallel Analysis. *Psychological Methods, 16*, 209-220.
<https://doi.org/10.1037/a0023353>
- Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology, 54*(6), 1063–1070. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.54.6.1063>

Zanon, C., Bardagi, M. P., Layous, K., & Hutz, C. S. (2014). Validation of the Satisfaction with Life Scale to Brazilians: Evidences of measurement noninvariance across Brazil and US. *Social Indicators Research, 119*(1), 443-453. <https://doi.org/10.1007/s11205-013-0478-5>

Discussão Geral

No manuscrito 1 da presente dissertação de mestrado foi desenvolvido um estudo psicométrico. Tais estudos são de grande importância para o desenvolvimento dos instrumentos psicológicos, que são considerados tecnologias para atuação do(a) psicólogo(a). Tais instrumentos são considerados fontes fundamentais de informação no processo de avaliação psicológica (CFP, 2022). O processo de avaliação psicológica, por sua vez, cumpre a função social de identificar lacunas que merecem atenção, bem como identificar aspectos funcionais que devem ser mantidos e incentivados (Laros & Andrade, no prelo). O resultado do processo da avaliação psicológica deve refletir aspectos históricos, sociais e culturais dos avaliandos (Andrade & Sales, 2017) e a utilização do teste psicológico possui grande importância nesse contexto.

Assim, no manuscrito 1 foi possível apresentar evidências adicionais de validade baseadas na estrutura interna da ESV (Diener et al., 1985) e da PANAS (Watson et al., 1988). Os parâmetros dos itens também foram estimados por meio da TRI, apresentando, de forma geral, bom ajuste. É preciso destacar que na ESV, todos os itens possuem categorias de respostas sobrepostas às demais, o que significa que algumas dessas categorias não possuem maiores probabilidades de serem endossadas em determinado ponto da escala, isso também ocorre nos itens 05, 07 e 14 no fator de afetos negativos.

A realização conjunta da análise fatorial da ESV com a PANAS também foi adequada, indicando uma estrutura fatorial com dois fatores, a saber: afetos positivos/satisfação com a vida e afetos negativos. Apesar dos resultados satisfatórios, é preciso destacar que há necessidade de realizar estudos futuros, a fim de reaplicar a ESV colapsando as categorias de respostas e reestimando os parâmetros dos itens (Sales et al., 2018). O fator de afetos negativos da PANAS também apresentou itens com categorias de respostas sobrepostas.

Procurando responder o questionamento inicial, o manuscrito 2 comprovou que os traços de personalidade, as relações interpessoais e a renda são preditores significativos dos fatores de BES. Inicialmente temos como variável dependente a ausência de afetos negativos, referentes ao bloco 1,

observamos influência significativa dos fatores de personalidade de extroversão (Beta = 0,120), conscienciosidade (Beta = 0,177), estabilidade emocional (Beta = -0,708) e abertura a novas experiências (Beta = -0,145), explicando 34% do desfecho na variável de afetos negativos. No bloco 2, os resultados demonstraram que há influência significativa do fator *personal distress* (Beta = 0,143) aumentando a explicação em 3%. Por fim, no bloco 3, há a influência da renda mensal (Beta = -0,092), todavia não há aumento considerável na explicação. Sendo assim, considerando as variáveis predictoras inseridas nos 3 blocos, é possível concluir que juntas elas explicam 37% do desfecho na variável de afetos negativos. Após isso iniciamos a regressão com a variável dependente afetos positivos/satisfação com a vida, assim, os resultados referentes ao bloco 1, observamos influência significativa dos fatores de conscienciosidade (Beta = 0,346), estabilidade emocional (Beta = 0,257) e abertura a novas experiências (Beta = 0,183) explicando 45% do desfecho na variável de afetos positivos/satisfação com a vida. No bloco 2, os resultados demonstraram que há influência significativa no fator de Consideração empática/tomada de perspectiva (Beta = 0,107, aumentando a explicação em 1%. Por fim, no bloco 3, há a influência da renda mensal (Beta = 0,163), aumentando a explicação em 2%. Desse modo, considerando as variáveis predictoras inseridas nos 3 blocos, é possível concluir que juntas elas explicam 48% do desfecho na variável de afetos positivos/satisfação com a vida.

Como agenda futura, primeiramente, o modelo preditivo aqui testado pode ser reavaliado em amostras maiores e mais diversificadas. Uma crítica realizada às pesquisas psicológicas é a utilização de amostras WEIRD que dizem respeito a sujeitos brancos, de alto nível educacional e industrializados (Baptista & Pallini, 2021; Schulz et al., 2018). Esta crítica pode ser aplicada na presente pesquisa. O modelo preditivo aqui testado também pode ser ampliado com a inclusão de outras variáveis tais como, por exemplo, suporte social (Rodrigues e Madeira, 2019). Além disso, pretende-se, futuramente, estabelecer parcerias que contribuam com o desenvolvimento de novos projetos sobre a temática, tanto na área da psicologia da saúde, quanto sob outros olhares da ciência psicológica. Por exemplo, parceria com outras áreas da saúde como enfermagem, medicina, para

aprofundar e relacionar com aspectos físicos e neurológicos. Um ponto muito importante, também, é em relação aos resultados encontrados sobre a renda mensal dos participantes. Em termos de aplicações práticas, há espaço para o desenvolvimento de projetos voltados à educação financeira, baseados em conteúdo que abordam o modo com que as pessoas se relacionam com o dinheiro (Machado et al., no prelo).

Por fim, acredita-se que esta dissertação tenha alcançado seus objetivos propostos, apresentando contribuição acadêmica, relevância social e científica. Esperamos que os resultados aqui encontrados sejam disseminados e orientem a elaboração de novas hipóteses de pesquisas. Há muito ainda o que ser investigado sobre o construto BES. Acreditamos que este estudo contribuiu para o acervo mais recente sobre o tema.

Referências Gerais

- Andrade, J. M. (2008). *Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade para o Brasil* [Tese de Doutorado Não Publicada]. Universidade de Brasília.
- Andrade, J. M. de, & Sales, H. F. S. (2017). A diferenciação entre avaliação psicológica e testagem psicológica: questões emergentes. Em M. R. C. Lins & J. C. Borsa (Orgs.), *Avaliação psicológica: Aspectos teóricos e práticos* (pp. 9-22). Editora Vozes.
- Araújo, M. C. C., & Cândido, G. A. (2015). Índices de qualidade de vida urbana de Natal-RN. *Geoconexões, 1*, 51–66. <https://doi.org/10.15628/geoconexoes.2015.2836>
- Baptista, M. N., & Pallini, A. C. (2021). Escala Brasileira De Motivos Para Viver (BEMVIVER): Construção e Validade de Conteúdo. *Psicologia, Saúde & Doenças, 22*(1), 100-115.
- Campara, J. P., Vieira, K. M., & Potrich, A. C. G. (2017). Satisfação global de vida e bem-estar financeiro: Desvendando a percepção de beneficiários do Programa Bolsa Família. *Revista de Administração Pública, 51*(2), 182–200. <https://doi.org/10.1590/0034-7612156168>
- Cheung, F., & Lucas, R. E. (2014). Assessing the validity of single-item life satisfaction measures: Results from three large samples. *Quality of Life Research, 23*(10), 2809–2818. <https://doi.org/10.1007/s11136-014-0726-4>
- Conselho Federal de Psicologia - CFP (2022). *Resolução nº. 31, de 15 de dezembro de 2022*. Conselho Federal de Psicologia.
- Diener, E. (1996). Traits can be powerful, but are not enough: Lessons from subjective well-being. *Journal of Research in Personality, 30*(3), 389–399. <https://doi.org/10.1006/jrpe.1996.0027>
- Diener, E., & Ryan, K. (2009). Subjective well-being: A general overview. *South African Journal of Psychology, 39*(4), 391–406. <https://doi.org/10.1177/008124630903900402>
- Diener, E., & Seligman, M. E. P. (2004). Beyond money: Toward an economy of well-being. *Psychological Science in the Public Interest, 5*(1), 1–31. <https://doi.org/10.1111/j.0963-7214.2004.00501001.x>

- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment*, 49, 71–75. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13
- Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. E. (2009). Subjective well-being: The science of happiness and life satisfaction. In S. J. Lopez & C. R. Snyder (Eds.), *The Oxford Handbook of Positive Psychology* (pp. 186–194). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780195187243.013.0017>
- Giacomoni, C. H. (2004). Bem-estar subjetivo: Em busca da qualidade de vida. *Temas em Psicologia*, 12(1), 43-50. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v12n1/v12n1a05.pdf>
- Gouveia, O. M. R., Matos, A. D., & Schouten, M. J. (2016). Social networks and quality of life of elderly persons: A review and critical analysis of literature. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19, 1030–1040. <https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.160017>
- Hutz, C. S., Nunes, C. H. S. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): Manual técnico*. Casa do Psicólogo.
- Laros, J. A., & Andrade, J. M. (no prelo). Avaliação psicológica e avaliação da aprendizagem em larga escala: Diretrizes para pesquisadores. *Avaliação Psicológica*.
- Machado, A. C. A., Seidl, E. M. F., & Andrade, J. M. (no prelo). Escala de Proteção e Risco de Superendividamento: construção e evidências de validade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*.
- McCrae, R. R., & Sutin, A. R. (2009). Openness to experience. In M. R. Leary, & R. H. Hoyle (Eds.), *Handbook of Individual Differences in Social Behavior* (pp. 257–273). The Guilford Press.
- Nunes, C. H. S., Hutz, C. S., & Giacomoni, C. H. (2009). Associação entre bem estar subjetivo e personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 99-108. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v8n1/v8n1a09.pdf>
- Passareli, P. M., & Silva, J. A. da. (2007). Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 24(4), 513–517. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000400010>
- Rebollo, I., & Harris, J. R. (2006). Genes, ambiente e personalidade. Em C. E. Flores-Mendoza, & R. Colom (Orgs.), *Introdução à psicologia das diferenças individuais* (pp. 300-322). Artmed.

- Roberts, C., Freeman, J., Samdal, O., Schnohr, C. W., de Looze, M. E., Nic Gabhainn, S., Iannotti, R., Rasmussen, M., & International HBSC Study Group (2009). The Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study: Methodological developments and current tensions. *International Journal of Public Health, 54*(S2), 140–150. <https://doi.org/10.1007/s00038-009-5405-9>
- Rodrigues, V. B., & Madeira, M. (2009). Suporte social e saúde mental: revisão da literatura. *Rev Fac Ciênc Saúde*
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2001). On happiness and human potentials: A review of research on hedonic and eudaimonic well-being. *Annual Review of Psychology, 52*(1), 141–166. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.141>
- Sales, H. F. S., Andrade, J. M., & Asfora, V. F. O. (2018). Desenvolvimento de um banco de itens para avaliar o transtorno depressivo maior. *Avaliação Psicológica, 17*(4), 451-461. <https://doi.org/10.15689/ap.2018.1704.5.05>
- Schulz, J., Bahrami-Rad, D., Beauchamp, J., & Henrich, J. (2018). The origins of WEIRD psychology. *Available at SSRN 3201031*.
- Siqueira, M. M. M., & Padovam, V. A. R. (2008). Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 24*(2), 201–209. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000200010>
- Vittersø, J. (Ed.). (2016). *Handbook of Eudaimonic Well-being*. Springer.
- Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology, 54*(6), 1063–1070. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.54.6.1063>
- Widiger, T. A. (2009). Neuroticism. In M. R. Leary M, & R. H. Hoyle (Eds.), *Handbook of Individual Differences in Social Behavior* (pp. 129–146). Guilford Press.
- Wilt, J., & Revelle, W. (2009). Extraversion. In M. R. Leary, & R. H. Hoyle (Eds.), *Handbook of Individual Differences in Social Behavior* (pp. 27–45). The Guilford Press.

Zanini, D., Pais-Ribeiro, J. L., & Fernandes, I. (2021). Psicologia Positiva e saúde: desenvolvimento e intervenções. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 22(1), 3-13.

Anexo I – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética de Pesquisa

INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Predição do Bem-Estar Subjetivo a partir da Generosidade Interpessoal, Relacionamentos Interpessoais e Personalidade

Pesquisador: JOSEMBERG MOURA DE ANDRADE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 56549922.1.0000.5540

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia -UNB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.328.274

Apresentação do Projeto:

Trata-se do projeto intitulado "A Predição do Bem-Estar Subjetivo a partir da Generosidade Interpessoal, Relacionamentos Interpessoais e Personalidade" do pesquisador Josemberg Moura de Andrade. O pesquisador apresenta o Desenho do estudo:

Realizaremos seis estudos de corte transversal. O foco da pesquisa é a predição de variáveis do Bem-Estar Subjetivo. Os estudos de evidências de validade baseadas na estrutura interna dos instrumentos em questão buscam contribuir para o aprimoramento da mensuração de tais construtos.

Hipótese

No presente projeto de pesquisa serão consideradas as seguintes hipóteses:

Hipótese 1 – Os fatores de Personalidade são variáveis preditoras do BES.

Hipótese 2 – O fator neuroticismo é um preditor negativo do BES.

Hipótese 3 – As relações interpessoais como medidas na EMRI são preditoras do BES.

Hipótese 4 – As variáveis da EGI são preditores negativos dos "Afetos Negativos" do BES.

Hipótese 5 – As variáveis da EGI de são preditores positivos dos "Afetos Positivos" do BES.

E apresenta:

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB**



Continuação do Parecer: 5.328.274

aprovação da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1892380.pdf	08/03/2022 16:06:02		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	CartaDeEncaminhamento.pdf	07/03/2022 20:57:38	LETICIA SOUSA OLIVEIRA	Aceito
Cronograma	CronogramaFinal.pdf	07/03/2022 20:55:47	LETICIA SOUSA OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	07/03/2022 20:55:08	LETICIA SOUSA OLIVEIRA	Aceito
Outros	CurriculoLattesLeticiaSousaOliveira.pdf	07/03/2022 20:44:48	LETICIA SOUSA OLIVEIRA	Aceito
Outros	CurriculoLattesBeatrizVitalinoBorgesPereira.pdf	07/03/2022 20:43:59	LETICIA SOUSA OLIVEIRA	Aceito
Outros	CurriculoJosembergMouraAndrade.pdf	07/03/2022 18:18:08	JOSEMBERG MOURA DE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Justificativa_Instrumento_de_Coleta_de_Dados.pdf	03/03/2022 11:36:19	BEATRIZ VITALINO BORGES PEREIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Carta_de_Revisao_Etica.pdf	03/03/2022 11:36:01	BEATRIZ VITALINO BORGES PEREIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Justificativa_Termo_de_Aceite_Institucional.pdf	03/03/2022 11:35:42	BEATRIZ VITALINO BORGES PEREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado.pdf	03/03/2022 11:01:52	BEATRIZ VITALINO BORGES PEREIRA	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_Josemberg.pdf	03/03/2022 00:19:24	BEATRIZ VITALINO BORGES PEREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

Anexo II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa “A Predição do Bem-Estar Subjetivo a partir da Generosidade Interpessoal, Relacionamentos Interpessoais e Personalidade”, sob a responsabilidade dos pesquisadores: Beatriz Vitalino Borges Pereira, Letícia de Sousa Oliveira e Prof. Dr. Josemberg Moura de Andrade, Dr. Jacob Arie Laros. O objetivo desta pesquisa é construir um modelo explicativo do Bem-Estar Subjetivo para o contexto brasileiro, favorecendo o avanço científico na referida área.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa. Asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). A sua participação se dará por meio de respostas a um formulário eletrônico com um tempo estimado de 25 minutos para sua realização.

Com base na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são considerados mínimos, podendo apresentar leve desconforto ou mal-estar diante de algumas perguntas. Se você aceitar participar, contribuirá para o entendimento da relação entre bem-estar subjetivo, generosidade interpessoal, relacionamento interpessoal e personalidade.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder a qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo.

Não há despesas pessoais para o(a) participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação, que será voluntária. Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação nessa pesquisa, você receberá assistência integral e gratuita, pelo tempo que for necessário, obedecendo aos dispositivos

legais vigentes no Brasil. Caso o(a) senhor(a) sinta algum desconforto relacionado aos procedimentos adotados durante a pesquisa, o senhor(a) pode procurar o pesquisador responsável para que possamos ajudá-lo.

Os resultados da pesquisa serão divulgados nos bancos de dados da Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos. Asseguramos que o sistema escolhido para aplicação *online* do questionário é seguro e que os dados não ficarão armazenados em nuvem.

Caso concorde em participar deste estudo, clique em “Concordo”.

Concordo participar do presente estudo.

Não concordo participar do presente estudo.

Contato dos Pesquisadores Responsáveis: Beatriz Vitalino Borges Pereira, Letícia de Sousa Oliveira e Prof. Dr. Josemberg Moura de Andrade, Dr. Jacob Arie Laros.

Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS): Universidade de Brasília - UnB. Campus Darcy Ribeiro, Faculdade de Direito. CEP 70910-900, Brasília - DF - Brasil.

Telefone: (61) 3107-1592

E-mail: cep_chs@unb.br

Anexo III – Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS)

Esta escala consiste de um número de palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Leia cada item e depois marque a resposta adequada no espaço ao lado da palavra. Indique até que ponto você tem se sentido desta forma ultimamente.

1 = nem um pouco

2 = um pouco

3 = moderadamente

4 = bastante

5 = extremamente

1. Afetivo(a)

2. Envergonhado(a)

3. Atento(a)

4. Determinado(a)

5. Culpado(a)

6. Empolgado(a)

7. Irritado(a)

8. Interessado(a)

9. Com medo

10. Com orgulho de si

11. Hostil

12. Alerta

13. Aflito(a)

14. Inquieto(a)

15. Entusiasmado(a)

16. Nervoso(a)

17. Forte

18. Apavorado(a)

19. Inspirado(a)

20. Chateado(a)

Anexo IV – Escala de Satisfação de Vida (ESV)

Abaixo você encontrará cinco afirmativas. Assinale na escala abaixo de cada afirmativa o quanto ela descreve a sua situação pessoal. Não há respostas certas ou erradas, mas é importante você marcar com sinceridade como você se sente com relação a cada uma dessas afirmativas.

1) A minha vida está próxima do meu ideal.

Discordo Plenamente _|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_|_6_|_7_|_ Concordo Plenamente

2) Minhas condições de vida são excelentes.

Discordo Plenamente _|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_|_6_|_7_|_ Concordo Plenamente

3) Eu estou satisfeito com a minha vida.

Discordo Plenamente _|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_|_6_|_7_|_ Concordo Plenamente

4) Até agora eu tenho conseguido as coisas importantes que eu quero na vida.

Discordo Plenamente _|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_|_6_|_7_|_ Concordo Plenamente

5) Se eu pudesse viver a minha vida de novo eu não mudaria quase nada.

Discordo Plenamente _|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_|_6_|_7_|_ Concordo Plenamente

Anexo V – Escala Reduzida de Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ER5FP-3)

Caro(a) Participante,

A seguir, você encontrará duas características que são opostas. Cada dupla de características é separada por seis (6) espaços. A sua tarefa será marcar um X mais perto da característica que mais se parece com você. Ou seja, se você acha que é uma pessoa muito calma, você deverá marcar um X mais perto dessa palavra.

Calma	_X_ _ _ _ _ _ _ _	Nervosa
--------------	-------------------	----------------

E se você se considera uma pessoa nervosa, deverá marcar da seguinte forma:

Calma	_ _ _ _ _ _ _ _X_ _ _	Nervosa
--------------	-----------------------	----------------

Considere a primeira resposta que vier à sua mente a partir da leitura dos pares de características. Lembre-se que não há respostas certas ou erradas. Você se considera uma pessoa:

1. Introversa	_ _ _ _ _ _ _	Extroversa
2. Desistente	_ _ _ _ _ _ _	Persistente
3. Simpática	_ _ _ _ _ _ _	Antipática
4. Insegura	_ _ _ _ _ _ _	Segura
5. Convencional	_ _ _ _ _ _ _	Criativa
6. Comunicativa	_ _ _ _ _ _ _	Tímida
7. Motivada	_ _ _ _ _ _ _	Desmotivada

8. Individualista	____ ____ ____ ____ ____ ____	Generosa
9. Animada	____ ____ ____ ____ ____ ____	Desanimada
10. Curiosa	____ ____ ____ ____ ____ ____	Desinteressada
11. Reservada	____ ____ ____ ____ ____ ____	Sociável
12. Organizada	____ ____ ____ ____ ____ ____	Desorganizada
13. Indelicada	____ ____ ____ ____ ____ ____	Gentil
14. Alegre	____ ____ ____ ____ ____ ____	Triste
15. Receosa	____ ____ ____ ____ ____ ____	Aventureira
16. Expansiva	____ ____ ____ ____ ____ ____	Retraída
17. Indecisa	____ ____ ____ ____ ____ ____	Decidida
18. Agradável	____ ____ ____ ____ ____ ____	Desagradável
19. Temperamental	____ ____ ____ ____ ____ ____	Controlada
20. Conservador	____ ____ ____ ____ ____ ____	Inovador
21. Descuidada	____ ____ ____ ____ ____ ____	Cuidadosa
22. Equilibrada	____ ____ ____ ____ ____ ____	Desequilibrada
23. Dinâmica	____ ____ ____ ____ ____ ____	Acomodada
24. Disciplinada	____ ____ ____ ____ ____ ____	Indisciplinada
25. Inconstante	____ ____ ____ ____ ____ ____	Estável
26. Aberta	____ ____ ____ ____ ____ ____	Fechada

Anexo VI – Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI)

As afirmações a seguir dizem respeito a sentimentos e pensamentos em uma variedade de situações.

Por favor, leia cada item com atenção e responda com que frequência essas situações se aplicariam a você. Escolha a posição na escala mais próxima à sua opinião ("1 Discordo totalmente" / "5 Concordo totalmente"). Caso nunca tenha passado por alguma dessas situações, tente imaginar como você reagiria ao enfrentá-la.

Responda o mais honestamente possível a todas as perguntas.

1. Eu frequentemente tenho sentimentos de ternura e preocupação por pessoas menos afortunadas que eu.
2. Às vezes, eu tenho dificuldade de ver coisas do ponto de vista dos outros.
3. Às vezes, eu não lamento muito por outras pessoas que estão tendo problemas.
4. Em situações de emergência, eu me sinto ansioso(a) e desconfortável.
5. Eu tento considerar os argumentos de todas as pessoas em uma discussão antes de tomar uma decisão.
6. Quando eu vejo alguém sendo enganado eu sinto vontade de protegê-lo.
7. Às vezes, eu me sinto desconfortável quando estou no meio de uma situação muito emotiva.
8. Às vezes, eu tento entender melhor meus amigos, imaginando como as coisas são vistas da perspectiva deles.

9. Quando eu vejo alguém se ferir, eu tendo a permanecer calmo(a)
10. As desgraças e os problemas dos outros em geral não me perturbam muito.
11. Se eu tenho certeza de que eu estou correto(a) sobre alguma coisa, eu não desperdiço muito tempo ouvindo os argumentos das outras pessoas.
12. Estar em uma situação emocional tensa assusta-me.
13. Quando eu vejo alguém sendo injustiçado(a), eu não sinto muita pena dele(a).
14. Geralmente eu sou muito afetivo(a) para lidar com emergências.
15. Frequentemente eu fico emocionado com coisas que eu vejo acontecer.
16. Eu acredito que existem dois lados para cada questão e tento olhar para ambos.
17. Eu descreveria a mim mesmo como uma pessoa de coração mole.
18. Eu tendo a perder o controle durante emergências.
19. Quando eu estou incomodado(a) com alguém, geralmente eu tento me colocar em seu lugar primeiro.
20. Quando eu vejo alguém que tem grande necessidade de ajuda em uma emergência, eu fico preocupado(a).
21. Antes de criticar alguém, eu tento imaginar como eu me sentiria, se eu estivesse em seu lugar.